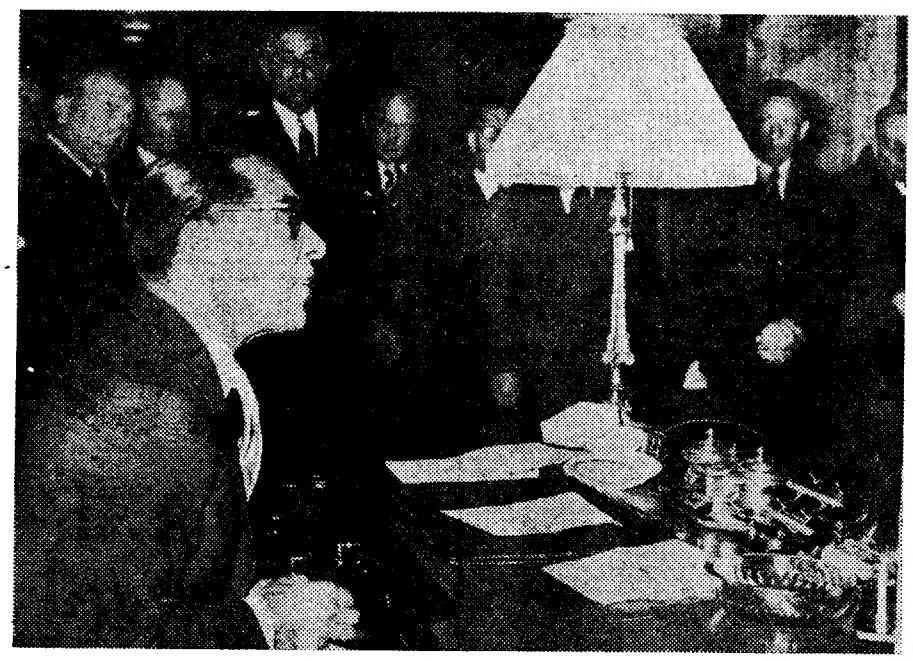
ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1954 N.º 11.514

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. dr. Ulisses Cortês discursando no acto

O ministro da Economia salientou a importância

da criação da metalurgia do ferro no acto da constituição da Siderurgia Nacional

No gabinete do sr. ministro da Economia, foi esta tarde assinado, pelo titular daquela pasta, sr. dr. Ulisses Cortês, e pelo importante industrial sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional, prevista no Plano de Fomento, o contrato que constitui aquela nova empresa, esta representa a coroação de uma série de realizações que comportou: a conclusão e a modernização da refinaria de petróleos; a definição, para urgente execução, das bases do complemento da industria electroquimica; e o prosseguimento dos trabalhos de construção de novas obras hidroeléctricas e da instalação da indispensável produção térmica.

Deve dizer-se com justiça que, práticamente, o organizador desta nova industria-base, foi o sr. António Champalimaud, um dos mais brilhantes industriais portugueses, a cujo dinamismo e a cuja grande inteligencia se deveu, em Portugal, a reorganização da industria dos cimentos e a sua colocação a um nivel comparável ao das maiores empresas estrangeiras congéneres. A sua organização, hoje apetrechada com modernas fábricas, estende-se até ao Ultramar, colaborando, em larga escala, nas mais importantes obras do ressurgimento nacional. E foram a sua experiencia, adquirida com estas realizações, e a competencia dos seus colaboradores, que mereceram estas palavras do ministro em cuja gerencia tanto se

(Continua na página central)

O bloqueio económico

não tem feito sentir os seus efeitos no território de Goa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa», em Goa).

CIDADE DE GOA, 22. — A União Indiana alude com frequência aos efeitos do bloqueio económico a Goa, inventando notícias para dizer ao Mundo que Goa morre á fome, sem víveres nem dinheiro. Cada arremetida no sentido de intensificar o bloqueio tem sido, porém, enfrentada com redobrado êxito pelo Governo.

As imposições adoptadas para desenvolver a cultura de hortaliças e arroz, bem como a criação de gado para fornecer carne e outros aspectos de carácter económico, mereceram a confiança do publico, que já não teme as dificuldades da vida, por mais duras e violentas que sejam as restrições indianas.

A Imprensa e a Rádio indiana insinuam persistentemente que cessou o trabalho nas minas e, consequentemente, as exportações e acrescentam ser nulo o movimento no porto de Mormugão, chegando ao descaramento de indicarem a cifra de 4.000 toneladas mensais para as exportações de ferro, quando os numeros fornecidos pelos serviços aduaneiros indicam que foram exportadas no corrente ano, excluindo Dezembro, para o Japão, Alemanha Ocidental, Holanda e América, 1.078.364 toneladas, daquele minério.

Comparando estes numeros com os do ano anterior, verifica-se que houve um aumento de 225.502 toneladas. E' certo que houve uma diminuição de exportações de manganez, mas esta não resultou do bloqueio indiano, mas da falta de procura nos mercados internacionais, que afectou outros países, incluindo a União Indiana.

Apesar disso, graças ao teor do nosso minério, tudo indica que volte a ter preferência logo que cessem as actuais circunstancias internacionais.

O «Times of India» disse há um mês que o preço do arroz havia baixado assustadoramente, o que criava graves apreensões no espirito dos

(Continua na página seguinte)

Terceiro dia de debate

no Parlamento francês para a ratificação dos acordos de Paris

PARIS, 23—O debate na Assembleia Nacional Francesa sobre o rearmamento alemão entra hoje no seu terceiro dia após uma série de criticas aos acordos de Paris.

Os trabalhos de hoje poderão ser animados pela apresentação de emendas instruindo o Governo a adiar a ratificação dos acordos até que:

1.º—Se tenham realizado novas conversações com os russos; ou

2.º—O acordo do Sarre tenha sido integralmente aceito pela Alemanha; ou

3.º—tenha sido criada uma «satisfatória» agência de fiscalização dos armamentos, ou por outras razões.

Tais emendas serão recusadas pelo Governo, mas darão lugar a uma votação experimental indicando as tendências da Assembleia.

Desde segunda-feira á tarde já falaram cerca de duas duzias de deputados, sendo a maioria em critica aos acordos.

O rearmamento alemão tem sido classificado ao mesmo tempo de perigoso e inutil. Tem sido pedido ao Governo que se realizem negociações com os Russos antes da execução dos acordos e ao mesmo tempo tem-lhe sido dito para não perder tempo com o desenvolvimento dos acordos numa estrutura integrada europeia.

A maior parte dos oradores parece de acordo em que a ratificação pela França se tornara inevitável, mas salientaram que eles próprios não tomariam parte na votação a seu favor».—(R.).

A crise de consciência que pesa em muitos deputados

PARIS, 23.—Ás 8 e 30, a Assembleia Nacional continuou a discussão da ratificação dos acordos de Paris e de Londres.

Este quarto dia do debate deve ser

(Continua na ultima página)

Mendès-France

(bebedor de leite)

vai ser homenageado pelos leiteiros americanos

CHICAGO, 23—A associação americana das industrias leiteiras anunciou hoje que vai oferecer a Mendès-France uma prenda de Natal adequada, para lhe agradecer todos os esforços a favor do consumo de leite em França. No dia 30 de Dezembro, uma jovem camponesa americana, de 18 anos, Eleanor Maley, entregará ao presidente do Conselho francês, em Paris, 1 litro de leite da sua quinta e mais 47 litros enviados pelos restantes Estados americanos. Miss Maley foi há pouco eleita «princesa da Via Láctea».—(F. P.).

O pintor de olhos vendados

Para mostrar que a cançonetista Jacqueline François era a sua personagem pictóricamente ideal, um pintor francês, de nome Denis Olivier, desenhou o retrato da conhecida cançonetista Jacqueline François. Guiado apenas pelo que ele chama a sua «visão oculta», o pintor, com os olhos vendados, executou diversas atitudes de uma mulher ideal, que ele nunca conhecera, mas que depois veio a saber ser a conhecida artista. Aqui, ao lado de Jacqueline e de um seu retrato pintado por um outro artista, Denis Oliver repete no cartão os traços do rosto que se lhe tornou misteriosamente familiar

O capitão Salgado

a caminho de Lisboa

HONG-KONG, 23—O capitão Álvaro Marques de Andrade Salgado, recém-libertado pelas autoridades comunistas chinesas, partiu de Hong-Kong, esta manhã, para Lisboa, num avião da Panamerican.

Confirmou aos representantes da Imprensa que não podia fazer declações antes de se apresentar ao seu Governo.—(France Presse).

PARA A FESTA DO NATAL

...um vinho qualquer..

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinicola

FILIAIS:
LISBOA: R. do Alecrim, 119—Telefone 22556
PORTO: R. Entreparedes, 44—Telefone 21440

A situação na India

(Continuação da página anterior)

produtores. Recentemente, aquele diário disse que o mesmo tinha subido assustadoramente, para matar a fome á população pobre e remediada.

A verdade é que o preço do arroz nem baixou nem aumentou, a contento do produtor e do consumidor. A Imprensa local tece merecidos elogios á acção do Governo, que permitiu fazer baixar o preço para um nível acessível ao consumidor, sem deixar de ser compensador para o produtor. Efectivamente, no ano passado, o preço do arroz era a 1 rupia e 4 tangas e hoje é de 8 tangas.

Verifica-se, assim, que a vida em Goa está, felizmente, longe de ser aquilo que se apregoa na União Indiana.

Brindes!...

BARATÍSSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA
MIGUEL A. FRAGA, LDA.
LARGO MARTIM MONIZ, 18
(Pavilhão dos Ourives)

"PERSPEX"
A chapa acrílica de maior consumo em Portugal
PRODUTO DA
ICI

Alimento
d'A Mariazinha
Aveiacau
d'A Mariazinha
Farinha
Duas Pombas
d'A Mariazinha
Farinha de Fava
d'A Mariazinha
Favacau
d'A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Oh!

OS PUDINS

CHOCOLATE
CARAMELO
BAUNILHA

e FLAN

DAWA

SÃO MARAVILHAS!

É VERDADE!
São tão fáceis de preparar e... são económicos!

ARTIGOS DE NOVIDADES
PERFUMARIAS
BRINDES DE NATAL

VISITE A
PERFUMARIA Zinália
RUA AUGUSTA, 180

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom
RUA AUREA 107

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

Não há Natal sem

PORTO TAYLOR

AGENTE E DISTRIBUIDOR:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
LISBOA

Um espumante festivo!

ESPUMANTE NATURAL
São Domingos

AGENTE E DISTRIBUIDOR
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27
LISBOA

MSR
A DIRECÇÃO DA
MANSÃO SANTA RITA
Av. António Augusto de Aguiar, 21-5.º
Telefone 47109-44630

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Feliz Natal e um Novo Ano muito próspero.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL
OS GRANDES ÉXITOS DE QUE TODOS FALAM

HOJE-ESTREIA
DA EXTRAORDINARIA PARELHA
Luisa Y Mario
Os Principes do Baile Espanhol

A FAMOSA PARELHA
MARGOT y CHIWERTO
EM BAILADOS ACROBATICOS

Despedida da magnifica bailarina
MARIA DEL SOL

A ELEGANTE E SEDUTORA CANÇONETISTA
LUZ ARENAL

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES

A SALA TEM AQUECIMENTO

O MELHOR BRINDE DE NATAL

E' IR AO

MARIA VITORIA
ONDE
SALVADOR
APRESENTA em 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
A POPULAR REVISTA
COMO E' O TEMPERO?
com **ELSA MARVAL** «O Rouxinol das Américas»

PARA ADULTOS

PRÍNCIPE NEGRO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A
(PARA ADULTOS)
*
Apresenta a maior atracção de Lisboa
CONSUELO y OTERO
a parelha de baile interpretativo que assombra Lisboa
PILARIN OTERO
e a grande orquestra de Baile
NOVO MÉXICO
sob a direcção de **JOÃO LOPES**
RÉVEILLON — 1954
No PALLADIUM
e **RIALTO**
MARQUE A SUA MESA

NINA
SALÃO DE CHÁ
BOITE DE NUIT

(Para adultos)
GRANDE REVEILLON
com um programa extraordinário de atracções

ESTALAGEM GADO BRAVO

VILA FRANCA DE XIRA

PASSAGEM DO ANO — BAILE ATE' DE MANHÃ — CEIA COM EMENTA ESPECIAL

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESAS — TELEF. 324
VILA FRANCA DE XIRA — MARCAÇÕES LIMITADAS

«Estrelas de Portugal»

estarão no
«REVEILLON»
das
Belas Artes
Informações pelo telefone: 40745

Leiam o «Sempre Fixe»

DANDY

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ
Praça da Figueira, 8-A—8-B
Telefone 27480

O MELHOR BOLO REI DE LISBOA
Fornadas diárias e consecutivas

PHILIPS POTUGUESA

S. A. R. L.

Informa os seus estimados Clientes e Amigos, que os seus escritórios, armazens e oficinas, se encontram encerrados a partir das 12 e 30 horas do dia 24, só reabrindo no dia 27, ás 9 horas.

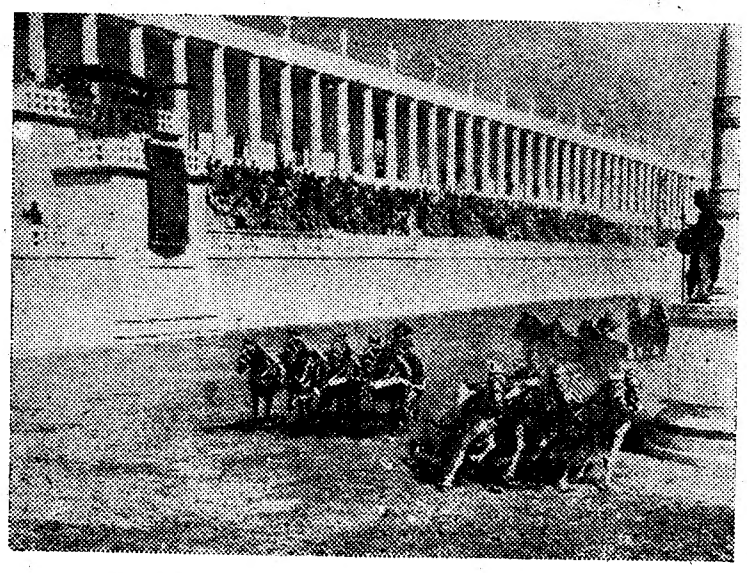
EM
CINEMASCÓPIO
com
Robert Taylor
Ava Gardner
Mel Ferrer
e milhares de figurantes!
com
Som Estereofónico
Perspecta

PREÇOS NORMAIS

«OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA»

(Maiores de 13 anos)

às 21,30 HOJE no **São Jorge** Um filme M-G-M



É já amanhã que o EDEN estreia
A
MARAVILHOSA SUPER-PRODUÇÃO EM **TECHNICOLOR**

TEODORA

(IMPERATRIZ DE BIZANCIO)
COM

GIANNA MARIA CANALE, GEORGES MARCHAL e milhares de figurantes

Um filme que confirma a reviravolta do cinema italiano que pôs de parte os temas vulgares para nos dar espectáculos de grandeza, luxo e dignidade extraídos das mais belas histórias de amor de todos os tempos

E' um Filme LUX — Realização de RICARDO FREDA — (ADULTOS) — Exc.: MUNDIAL FILMES

ADULTOS!
CRIANÇAS!
ADOLESCENTES!
tem a partir de HOJE no

POLITEAMA

o seu NATAL de Cinema!

com a sensacional reposição
da extraordinária maravilha de
WALT DISNEY

PINOCCHIO

Versão portuguesa
(Para crianças)

●

Aviso importante: Nos espectáculos da noite será também apresentado o magnífico documentário cultural

O Terror dos Pântanos

(13 anos)
da famosa série de
WALT DISNEY
«MARAVILHAS DA NATUREZA»
que nos deu «O Vale dos Castores», «Sinfonia da Primavera», «Aves Aquáticas», etc.

DELÍRIO DE UM LOUCO INSTANTE DE AMOR MAIS FORTE QUE O DEVER, MAIS FORTE QUE O SACRIFÍCIO

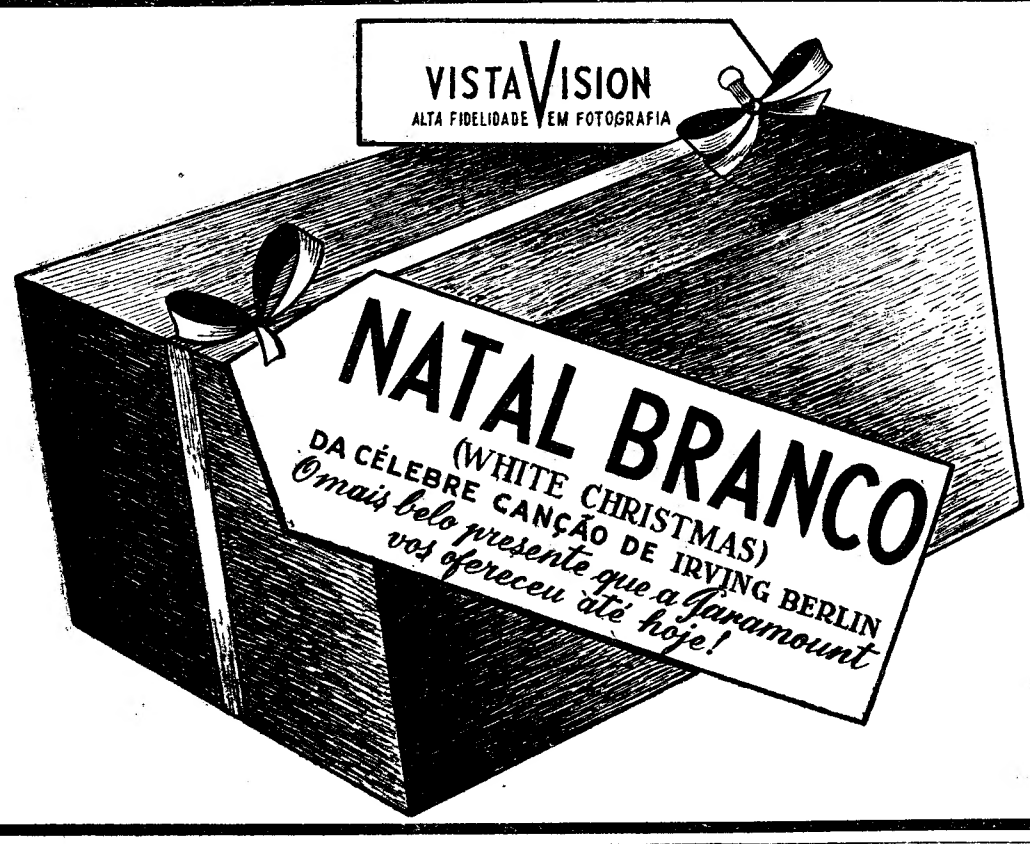
Amanhã no

CONDES

delírio

Exclusivo de
FILMES CASTELO LOPES, LDA.
ADULTOS

RAF VALLONE
FRANÇOISE ARNOUL
ELENA VARZI



RESTAURANTE
CAMPO GRANDE

NOVA GERENCIA
Campo Grande ao Fundo do Parque
Telef. 779131
Servem-se Almoços e Jantares dia de Natal e Ano Novo
RESERVE A SUA MESA

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Tel. 25140
PARA ADULTOS

APRESENTA UM PROGRAMA CHEIO DE MARAVILHAS
A artista fenómeno

MISS THEISSY

a rainha do baile acrobático

Alva de Granada, grande parelha de baile — **Los Gitanillos,** a alegria do baile andaluz—**Esmeralda,** gentil cancionista—**Orquestra Tropical Boys** com o cantor **Alfredo Lopes**

O REVEILLON DO RITZ

A famosa festa do **FIM DO ANO** que já tem tradições
Marque hoje mesmo a sua mesa para esta memorável noite
Ainda esta semana — **LUISA Y MÁRIO** e **HENRIQUETA ROMERO**

Casino Estoril

TEL... 130

HOJE — Quinta-feira, 23
JANTARES — CEIAS — BAILE
*
Consumo mínimo 40$00 (Para adultos)
DEPOIS DE AMANHÃ
NATAL INFANTIL
ARVORE com brinquedos e VARIEDADES
(para maiores de 3 anos)
31 DE DEZEMBRO
«A GRANDE VELADA DE SÃO SILVESTRE»
com atracções internacionais
Reservam-se mesas

ESCOLHA O MELHOR ESPECTÁCULO DA QUADRA FESTIVA QUE ATRAVESSAMOS

vá ao **CAPITÓLIO** ver

PIMENTA ITALIANA

A beleza de ISA BARZIZZA — A voz de ouro de GINO MATTERA e o maior conjunto de beldades que até hoje se viu em cinema!

ENCANTO — GRAÇA — BELEZA COREOGRÁFICA

Exclusivo «LUSOMUNDO»

UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA

MULHERES HÁ MUITAS

AINDA ESTA SEMANA NO

TEATRO VARIEDADES

ONDE REAPARECEM, JUNTOS, PELA PRIMEIRA VEZ, NO TEATRO MUSICADO

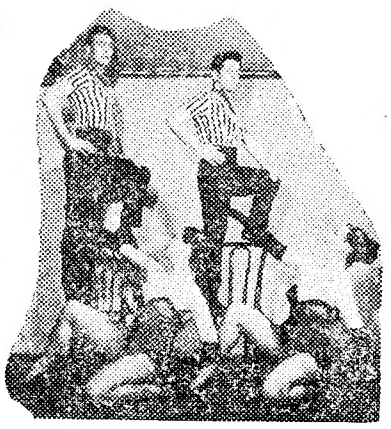
Laura Alves e Vasco Santana

com

HORTENSE—COSTINHA
MARIA HELENA—HENRIQUE SANTANA
AIDA BAPTISTA—CAMILO DE OLIVEIRA
LUÍS HORTA—MARIA LUISETE
CARMEN MENDES—HELENA MARQUES
RUI MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

As marcações para a estreia só se respeitam até ás 23 horas de hoje

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO



UM CONJUNTO DE DANÇAS MODERNAS, SEMELHANTE AOS DOS GRANDES FILMES MUSICAIS DE HOLLYWOOD

BERT STIMMEL

MOD RN DANCE COMPANY

APÓS UM SUCESSO GRANDIOSO NA BROADWAY...
...TRIUNFO ABSOLUTO NO

TEATRO Monumental

NA

GRANDE PARADA MUSICAL DE 1955

LYDYR ODILLON | OS CÓMICOS KAP e KUA | LILIANNE e VAN DICK

ÀS 20.45 e 22.45

MARIA DE LOURDES REZENDE
RUI DE MASCARENHAS—ABILIO HERLANDER—MARIA DO CARMO e MARIUS

ADULTOS

LUGARES desde 5 escudos

Cartaz dos Cinemas

DE HOJE «Os cavaleiros da Távola Redonda» SÃO JORGE

ESTREIAS «Pinocchio»

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
15,15 - 18,15 e 21.30
Grande êxito. 2.ª semana
CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em tecnicolor
c/ Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
POLITEAMA
4.ª semana do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com Vittório de Sica e Gina Lollobrigida
(Para adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
Hoje—Estreia—ás 21,30
O mais espectacular filme em Cinemascópio
Os cavaleiros da Távola Redonda
com Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer
e milhares de figurantes em colossais batalhas! em Tecnicolor — Som estereofónico Perspecta

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 18.30 e 21,30
2.ª semana
Ultimos espectáculos
O empolgante filme
CHUVA
c/ Rita Hayworth e José Ferrer

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª e ultima semana
GINA LOLLOBRIGIDA
no seu primeiro filme colorido
A GRANDE ILUSÃO
com Jean-Claude Pascal, Arletty, Raymond Pelegrin e Peter Van Eyck

CONDES TEL. 22523 ('Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 e 21,30
Ultimas exibições
Mais um grande êxito francês! A obra de Jean Paul Sartre
A MUNDANA RESPEITAVEL
com Barbara Lavage e Yvan Leony

ODEON PALÁCIO (Para 13 anos) NO PALÁCIO A's 15.40 e 21.40
ODEON
A's 15.30 - 18,15 e 21.30
4.ª semana dum êxito que conquistou Lisboa
PENA, PENITA PENA
com LOLA FLORES

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15—Em Despedida
NEVES TRAIDORAS
(col.) (Para 13 anos)
Hoje, ás 21,30—(13 anos)
Sensacional reposição de honra
PINOCCHIO
A obra-prima de Walt Wisney
EM ESTREIA: o maravilhoso filme cultural «O TERROR DOS PANTANOS», de W. Disney, em tecnicolor.
AVISO: A partir de amanhã, as crianças maiores de 6 anos podem assistir á 1.ª e á 2.ª «matinées».

ALVALADE Tel. 763080
Ás 15,30 e 21,30 (13 anos)
Um grande espectáculo de acção com James Stewart e Corine Calvet
TERRA DISTANTE

MONUMENTAL TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 21,30
A maravilhosa super-produção colorida com George Sanders, Virgínia Mayo e Rex Harrison
TALISMÃ
(Cinemascope)
Um capítulo heroico da época agitada das Cruzadas! Um filme de superior categoria!

REVEILLON — 1954
Outro grande empreendimento que vai interessar Lisboa inteira!

CAPITÓLIO TEL. 27493 (18 anos)
A's 15,30 e 21,30
ISA BARZIZZA e GINO MATERA
PIMENTA ITALIANA
Todo o colorido de Nápoles, todo o colorido de um grande espectáculo musical

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos)
Uma extraordinária produção de palpitante interesse
A HORA DA VERDADE
c/ Michel Morgan, Jean Gabin e Walter Chiari
Sábado, 25 (DIA DE NATAL)—A's 15 e 21,15
Apresentação do 1.º filme em Cinemascope com Som Estereofónico Perspecta
O PRINCIPE ESTUDANTE
Bilhetes á venda (Maiores de 13 anos)

LY Telef. 48560 (Para 13 anos)
A's 15 e 21,15
A TUNICA
com Richard Burton e Jean Simmons
em cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
O PEQUENO EGIPTO

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(13 anos)
O cantor apaixonado
MULHER ABSOLUTA

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
REI SEM COROA
(13 anos)

- RESERVE AS SUAS GARGALHADAS -

para o grande espectáculo de hoje no **AVENIDA**

CASADO SEM SABER

Uma comédia hilariante de TRISTAN BERNARD

com **ASSIS PACHECO**

CLARISSE BELO - HENRIQUE SANTOS - PAULO RENATO
FERNANDA BORSATTI-ARMANDO CORTÊS e MARIANA VILAR

Bilhetes à venda

HOJE Estreia

LUSO Telefone 32889 Animador FILIPE PINTO

HOJE — NOITE LUSA com

AMALIA (A expressão máxima do Fado)

Acompanhada pelos seus guitarristas DOMINGOS CAMARINHA e SANTOS MOREIRA. Completam o programa: *Jorge Silva, Alcidia Rodrigues, Mário Rocha* e *Aurora Sobral*, acompanhados por *António Couto* e *Pedro Leal*.

N. B.—*AMALIA* canta ás 10 e 30 horas e á 1 hora da madrugada. — ADULTOS.

MARCIA CONDESSA

Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38

Servem-se almoços, jantares e ceias todas as noites: Fados e guitarradas por um escolhido Elenco artístico.

Amanhã: Noite da Consoada á Minhota

Dia de Natal: Jantar Especial

Márcia Condessa Reserve a sua mesa. ADULTOS Xavier Pinto

O prof. Fidelino de Figueiredo

«doutor honoris causa» pela Universidade de S. Paulo

O prof. dr. Fidelino de Figueiredo, que no Brasil ocupa um lugar de grande relevo, honrando assim, o nome de Portugal, como mestre da Escola de Sociologia e Politica, foi, agora, notabilizado com a mais alta distinção concedida pela Universidade de S. Paulo que o fez «doutor honoris causa».

Essa elevada distinção, que tanto desvanece os Portugueses, foi comunicada ao prof. Fidelino de Figueiredo, actualmente convalescente em Lisboa, num telegrama redigido nos termos mais elogiosos. E' do seguinte teor e vem assinado pelo respectivo reitor, dr. Mello Morais:

«Tenho o prazer especial de comunicar ao prezado e ilustre colega que o Conselho Universitário por unanimidade lhe concedeu o titulo de «doutor honoris causa», em reconhecimento dos seus altos titulos cientificos de renome internacional, em três lustros de relevantes e de reconhecidos serviços, prestados á formação da cultura e do espirito da Universidade de São Paulo, na formação de investigadores brasileiros.

Afectuoso abraço, calorosos cumprimentos e votos de felicidades, na esperança de que o seu restabelecimento breve permita o seu regresso a São Paulo».

O furacão nas Filipinas

MANILA, 23—O furacão que varre as Filipinas há cinco dias já fez 17 mortos na província de Misamis, no Sul do país, onde há 25 pessoas desaparecidas. Nas províncias orientais, contar-se-iam perto de mil pessoas sem casa. Numa aldeia do Nordeste, cinquenta casas ficaram arrasadas em resultado de uma tromba de água.—(F. P.).

O CRIME DE LURS

MARSELHA, 23.—O diário «La Marsellaise» revela que a pequenina Isabel Drumond foi assassinada por Gustavo Dominici e pelo neto, Roger Perrin, na cozinha da casa da «Grand' Terre», sendo Ivette a chefe do grupo. O cadáver da pequenita foi depois transportado para as margens do rio Durance, e Ivette passou a noite limpando o chão da cozinha das manchas de sangue.—(Efe).

NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

A cerimónia da assinatura

do contrato que criou a Siderurgia Nacional

assistiram numerosas entidades

(Continuação da 1.ª página)

tem feito, em relação á industrialização do País:

«O apoio do Estado e a capacidade industrial, administrativa e técnica dos que tomaram sobre si a responsabilidade do empreendimento, constituem garantia segura do êxito».

Como aquele membro do Governo acentuou, o acto de hoje «reveste-se de expressivo relevo e está destinado a ter vasta projecção na vida económica nacional».

O ministro acrescentou:

«Na obra de fomento que se encontra em realização e que incessantemente se acrescenta com importantes e novas iniciativas, a instalação da metalurgia do ferro constitui, sem duvida, acontecimento do maior significado. Dele resultará elevação do apetrechamento industrial e técnico do País, maior grau de independencia económica, aproveitamento de recursos até agora improdutivos, criação de condições propicias á eclosão de novas actividades e ainda eliminação de um pesado tributo que anualmente se paga ao estrangeiro e que corresponde a valiosa parcela das nossas importações. A grandeza do empreendimento que ocupará lugar primacial no conjunto, já importante, das nossas industrias-base, justifica que se imprima alguma solenidade áquele acto e que desde já se saliente, na sua justa medida, o que dele tem a esperar o progresso económico nacional».

Salientou que «o estudo técnico do problema e o elevado volume de capitais a mobilizar, dentro de um quadro juridico que permitisse congregar, sem exclusivismos, todos os esforços e colaborações, determinaram que se prolongassem até agora os necessários trabalhos preliminares». E disse que ao iniciar-se a fase da realização cumpre desejar que a nova sociedade saiba resolver com prontidão e acerto os complexos problemas que a esperam no primeiro periodo da sua actividade e dar, assim, efectivação aos objectivos da politica económica do Governo.

São dignas de registo, igualmente, as palavras finais do sr. ministro da Economia:

«Pode assim confiar-se em que, em curto prazo, compativel com a segurança da execução, a industria siderurgica voltará a figurar no quadro das nossas actividades fundamentais, reatando-se deste modo uma tradição há um século interrompida e que teve de aguardar, para reviver, esta hora de ressurgimento e de progresso».

A assinatura do contrato

A cerimónia desta tarde, assistiram, além do ministro, os srs.: engenheiro Magalhães Ramalho, subsecretário do Estado do Comércio e Industria, António Champalimaud presidente do conselho de administração da Siderurgia Portuguesa, capitão António Spinola e engenheiros Rocha e Melo e Tavares Fernandes, membros do mesmo conselho de administração.

O ministro da Economia principiou as suas considerações lembrando que já acentuara publicamente o significado daquele acto e a posição proeminente que a instalação da industria siderurgica ocupa entre os empreendimentos previstos no Plano de Fomento.

Desejava naquele momento apenas manifestar a sua satisfação por se ter chegado ao termo dos laboriosos esforços que culminaram na constituição da empresa e que vão permitir, em oportunidade próxima, o começo dos trabalhos de execução de uma das iniciativas de maior alcance para a economia do País.

Salientou, em seguida, que, constituindo a metalurgia do ferro um empreendimento nacional por excelência, não podia deixar de ser confiada a uma empresa também de carácter nacional, não só pela origem dos capitais investidos, mas ainda pela amplitude das colaborações utilizadas e dos esforços que se tornou possível reunir.

Aludiu depois aos complexos problemas técnicos que á nova sociedade incumbe resolver para satisfatório cumprimento da sua missão.

E concluiu por manifestar a sua fé no progresso do País e no êxito daquela grande realização, agradecendo aos fundadores da empresa a colaboração prestada ao Governo no sentido de enriquecer com uma das mais importantes industrias-base o potencial económico do País.

O sr. António Champalimaud, em nome dos organizadores da empresa, começou por dizer que, cientes da importancia decisiva que uma produção de aço em grande escala tem no desenvolvimento da economia das nações e por consequência na vida social dos povos, desde há muito que vinham estudando intensivamente o problema português em perfeita identidade com os pontos de vista do Governo, ao qual, pela pasta da Economia, pertence o mérito da iniciativa que levou á formação daquela sociedade e nela fundiu todos os esforços convergentes das esferas oficiais e da actividade particular.

Agradeceu a presença do ministro e as suas palavras, «no acto jurídico que lança as bases, em Portugal para a criação da rainha das industrias», marcando «o alto significado desta obra integrada no Plano de Fomento».

Saudou o presidente do Conselho, o ministro da Presidência, o subsecretário de Estado do Comércio e Industria e o antigo subsecretário professor Ferreira Dias, pelo muito que lhes fica devendo tão importante iniciativa.

Falou, em seguida, o sr. eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, e procedeu-se, finalmente, á assinatura do contrato de formação da nova empresa.

O aproveitamento dos minérios

do Marão

Foi hoje dada autorização, de harmonia com a decisão oportunamente tomada pelo Conselho Económico e parecer do Conselho Superior de Minas, a instalação de uma unidade industrial para o fabrico de 20 000 toneladas de gusa, com base no aproveitamento dos minérios de ferro do Marão, de que é concessionária a Sociedade das Minas de Vila Cova, Ld.ª

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,6; minima, 6°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,8; minima, 6°,8.*

A sessão de ontem

na Casa da Imprensa assumiu grande brilhantismo

Ante um publico brilhante de escritores, oficiais do Exército, professores, advogados, médicos, jornalistas e outras individualidades de renome, realizou, ontem, á noite, no salão nobre da Casa da Imprensa, a sua notável conferência, o ilustre jornalista Acurcio Pereira. Os convidados, entre os quais se viam numerosas senhoras, foram recebidos pelo sr. dr. Boavida Portugal, presidente da Casa da Imprensa, Rogério Perez, Afonso Serra, José Malheiro, Pinto Monteiro e Safera da Costa, que fazem parte da direcção daquela colectividade.

Bem depressa se encheu totalmente a vasta sala, num ambiente de expectativa e admiração pelo orador da noite.

Presidiu o sr. dr. Julio Dantas, eminente presidente da Academia das Ciências, que dava a sua direita aos srs. drs. Adolfo Andrade e Guerreiro Murta, e a esquerda a Rocha Junior e a Artur Portela.

Aberta a sessão falou o nosso colega Artur Portela, que proferiu o seguinte discurso:

Embora há dias inaugurada, com a visita honrosa das mais altas individualidades, a Casa da Imprensa ainda não tinha sido consagrada. Eis o que sucede esta noite com a nobilissima presença do sr. dr. Julio Dantas, grande principe das letras, o escritor português mais representativo em todo o Mundo, o poeta alado da mulher, do amor, da graça e da paixão; o extraordinário dramaturgo que tantas obras-primas nos tem dado, onde brilha o imorredoiro clarão do mais alto talento e do mais puro sentimento; o emocionante evocador da nossa epopeia nesse maravilhoso livro que é a *Pátria Portuguesa*—oração de raça e cantico de glória lusiada—que só tem réplica no seu coruscante entrechocar de espadas e de escudos vitoriosos em seus timbres de oiro e nas suas rosas lavradas de galantaria, nesse outro padrão, talhado no mesmo mármore dos Jerónimos e da Batalha, pórtico a rasgar-se sobre a eternidade de um povo—que é a *Marcha Triunfal.*

Julio Dantas é toda uma época, toda uma literatura, direi mesmo, todo um século! Honra Portugal porque lhe deu o mais alto esplendor do seu génio. Agora mesmo, no decorrer das comemorações de Garrett, que tão notávelmente delineou numa apoteose que envolveu o País inteiro, o seu discurso proferido na Assembleia Nacional foi, sem duvida, a mais eloquente oração que o Poeta escutou no seu panteão de glória.

Ressuscitou-o, reviveu-o de tal maneira que o *Divino*, num gesto simbólico, tirou da fronte a coroa de louros imortais e entregou-lha como seu unico par.

Morreu Garrett em 1854, mas, largas de-

(Continua na 16.ª página)

Os pescadores japoneses

vítimas das experiências atómicas

TÓQUIO, 23.—Os 22 pescadores japoneses vitimas, em Março ultimo, das experiências atómicas de Bikini, foram hoje autorizados a saír do hospital de Tóquio, a fim de passarem o período festivo junto de suas familias, mas serão de novo hospitalizados, se necessário.—(France Presse).

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Avabela

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

CASA BRANCA

Restaurante — Boite de Nuit

A Gerência deste estabelecimento previne os seus clientes habituais de que se encontra quase esgotada a lotação das suas salas para a noite da passagem do ano, pelo que recomenda a conveniência de efectuarem até ao próximo dia 27 qualquer marcação que desejem fazer.

DIA NATAL

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS, Tel. 14

Almoço com ementa especial e !!!

Reserva de mesas em Lisboa, telefone 770320.

AVISO

COMPANHIA DE SEGUROS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RAMO AUTOMÓVEIS

Chamamos a atenção dos nossos Ex.mos Segurados do Ramo Automóvel para a conveniência em elevarem os seus seguros de Responsabilidade Civil, a fim de salvaguardar a hipótese de ficarem a descoberto, em caso de sinistro, de que resulte indemnização superior ao seu seguro.

A indemnização fixada nos termos do novo Código da Estrada, a entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro de 1955, pode até, em muitos casos, ser ilimitada.

UMA BAIXELA?
UMA JOIA DE PREÇO?
UMA SIMPLES LEMBRANÇA?

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

Antiga Casa José Alexandre L.da

8 — RUA GARRETT — 18

(Chiado)—LISBOA

HIPOT

Fazemos s/ pré

e s/ automóv

A CON

ROSSIO, 3 —

TEMPORAIS NO MAR DO NORTE

O vapor «Luso» encalhou

na costa do País de Gales

e tem vários rombos no casco

LONDRES, 23.—O vapor de carga português, «Luso», de 6.207 toneladas, encalhou esta manhã na costa sul do País de Gales. Batido pela ventania, que continua a soprar com grande violência nas ilhas britanicas, o «Luso» foi arrastado, como se fosse uma rolha, para a costa. Finalmente teve de enfiar pelo estreito que separa a ilha do Sully da baía do mesmo nome e encalhou a uns 20 metros de terra. Na maré baixa, o barco ficou inteiramente em seco.

O «Luso», com os sinais de «navio descontrolado» içados, pediu socorro e foi assistido, mas sem êxito, por um rebocador e por um barco de pilotos. Chegou a tentar-se estabelecer um cabo de vai-vem, mas a ideia foi abandonada. A tripulação permanece a bordo e no baixa-mar pode ir a pé, pelo baixio, até á costa. O navio está a ser fortemente batido pelo mar.

Sabe-se que há 46 homens a bordo do «Luso». Ao vistoriar o seu navio, o capitão verificou a existência de rombos em vários pontos do casco. Espera, entretanto, que o «Luso» seja safo na maré cheia, hoje á noite.—(France Presse e Reuter).

O «Luso», ex-«Machico» dos Transportes Maritimos do Estado, foi construido na Alemanha em 1912. Surto em águas portuguesas á data da declaração de guerra entre Portugal e a Alemanha, em 1916, foi um dos navios então apresados pelo Governo português. E' comandado pelo capitão sr. Carlos de Morais.

Há muitos navios em perigo

LONDRES, 23.—Violentas tempestades assolaram na noite passada as ilhas britanicas, danificaram edificios, fizeram transbordar rios e flagelaram os distritos costeiros.

Ao largo da costa ocidental da Escócia, onde a ventania alcançou a velocidade de 140 quilómetros á hora, o salva-vidas de Stornsay passou 4 horas a lutar contra vagas alterosas após ter sido avistado um foguete assinalando navio em perigo ao largo das ilhas Orkney.

Pediram socorro: o vapor britanico «Ueedcock», de 950 toneladas, com avaria nas máquinas, no Mar do Norte; o vapor dinamarquês «Cimbria», de 2.764 toneladas, ao largo da costa holandesa, onde estava com o veio do hélice quebrado e o vapor sueco «Petra», de 1.371 toneladas.—(R.).

Desapareceu um vapor belga

HAIA, 23.—Deixaram de receber-se noticias do vapor belga «Henri De Weert», de 1326 toneladas, que comunicou ontem estar a afundar-se rápidamente, a 80 milhas ao Norte da ilha de Textel, na costa da Holanda. O navio tem 19 homens a bordo e a sua estação deixou de falar. Uma traineira alemã informou ter avistado uma baleeira com o nome «Henri De Weert»—Ostende, no costado.—(R.).

Dois incêndios no mesmo navio

HAMBURGO, 23.—Rebentou um segundo incêndio a bordo do cargueiro canadiano «Laurentian Valley», de 7.148 toneladas, na madrugada de hoje, quando o barco se encontrava em Brunsbuettelkoog.

O sinistro deu-se num porão, onde ardeu um carregamento de açucar.

O barco, registado em Londres, encontrava-se de viagem de Dantzig, na costa do Báltico, para a China comunista.

A Policia disse que ainda não podiam ser calculados os prejuizos provocados por um outro incêndio, ontem, na casa das máquinas, que causou queimaduras mortais no 2.º maquinista.

Hoje, o «Laurentian Valley» pediu, de madrugada, novamente auxilio contra incêndio.—(Reuter).

Vítimas na Inglaterra

LONDRES, 23.—Uma familia de Manchester, constituida por 9 pessoas, ficou sepultada em cascalho, nos seus leitos, na madrugada de hoje, quando o telhado da residência abateu. Escaparam todos sem ferimentos graves.

Uma rajada de vento ciclónico arremessou um motociclista contra um muro em Mexborough, no Yorkshire, e deu-lhe morte imediata. —(Reuter).

As avalanches nos Alpes

BERNA, 23 — Tornou-se bastante grave o perigo de avalanches nos Alpes Suiços após os grandes nevões hoje registados. Caiu mais de um metro de neve em algumas regiões sendo a previsão meteorológica de novos nevões. Ventos violentos e temperaturas relativamente elevadas aumentaram o perigo de avalanches. —(Reuter).

Mil guardas da P.S.P.

para impedir desmandos

na passagem do ano

A população de Lisboa vai ser levada a acabar, por força das circunstancias, com uma tradição que, lá fora, no estrangeiro, o progresso já há muito condenou. O ano passado, a P. S. P. iniciara uma verdadeira campanha contra o mau hábito lisboeta de atirar, pela janela fora, os velhos objectos mais estranhos—e ás vezes mais contundentes—na absurda crença de que, deitando-os fora, na passagem do ano, conquistaria abastança no ano seguinte. Pois, a próxima noite de S. Silvestre será muito mais rigorosamente policiada. De 31 do corrente para 1 de Janeiro, cerca de mil guardas serão espalhados por Lisboa, percorrendo, especialmente, as ruas onde o ano passado se persistiu no feio e impróprio hábito.

Aqui fica, pois, o aviso. E oxalá que não haja casos de reincidência a registar...

Chegou de Angola

o eng. Marques Trindade

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, uma das figuras mais conhecidas de Angola, que tem ligada a sua acção a uma série de obras de alto interesse ali executadas nos ultimos anos: o engenheiro Marques Trindade.

Director da Brigada de Construção de Casas do Estado (Bricon), o engenheiro Marques Trindade encontra-se há 33 anos em Angola, onde tem desempenhado as suas funções oficiais com rara energia e notável dinamismo. Colaborador director do governador-geral, coube-lhe grande parte da tarefa de erguer a obra do colonato da Cela. Ali instalou as oficinas para construção das casas que se constroem num ritmo acelerado e cujos trabalhos vai com frequência verificar, deslocando-se em avião.

O sr. eng.º Marques Trindade, que foi também o grande animador da construção do bairro operário de Praia do Bispo, em Luanda, está igualmente a dirigir as obras do nosso consulado em Leopoldville, onde esteve ainda ontem, declarando-se muito satisfeito com o andamento dessa edificação.

No aeroporto, o sr. eng.º Marques Trindade, que vem acompanhado por sua esposa, teve uma recepção muito afectuosa, por parte de pessoas de família e muitos amigos, para quem a sua vinda á Metrópole, após 33 anos de ausência, constitui um verdadeiro acontecimento.

Recepção do Ano Novo

no Palácio de Belém

No dia 1 de Janeiro, como é tradicional, haverá recepção, no Palácio de Belém para apresentação de cumprimentos ao chefe do Estado.

A ordem da recepção é a seguinte: ás 11 e 30, corpo diplomático; ás 14 e 15, Governo; ás 14 e 30, deputados e procuradores á Camara Corporativa, membros do Conselho de Estado, magistratura judicial, Supremo Tribunal de Justiça Militar, magistratura do Ministério Publico, chanceleres das Ordens Portuguesas, oficialidade de terra, mar e ar, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal, corporações de Policia e Legião Portuguesa; ás 15 e 30, União Nacional, Mocidade Portuguesa, Camara Municipal de Lisboa, outros corpos administrativos, funcionalismo publico, organismos corporativos e todas as colectividades e entidades que desejem cumprimentar o sr. presidente da Republica.

Como é habitual, o Governo assistirá á apresentação de cumprimentos da parte da tarde.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou a resolução da Assembleia Nacional que aprova, para ratificação, o Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil.

///

A folha oficial publicou um diploma que concede descontos ás remições dos ónus enfitêuticos e censíticos incorporados no património do Estado, requeridas no prazo de três anos.

///

As camaras municipais poderão construir, por administração directa, os edificios escolares do Plano dos Centenários, cuja construção não tenha sido arrematada em concurso realizado préviamente.

///

A Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a construção do edificio para a estação meteorológica de Beja e respectivas vedações, pela importancia de 219.845$00.

///

O sr. coronel Correia dos Santos, realiza hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o notável colonialista Bento Roma.

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telef. 14

31 de Dezembro

NOITE DE S. SILVESTRE

Um Réveillon no ambiente castiço do Ribatejo.

Baile — três conjuntos regionais, danças, cantares, fandangos, etc., pelo rancho folclórico **Os Campinos.**

Reserva de mesas em Lisboa pelo telefone 770320. Transportes assegurados pela Empresa Boa Viagem, Largo Martim Moniz, porta 3 (Pavilhão de Ourives) Telefone 31456.

Tágide

«RESTAURANT»

no r/chão

«BOITE»

no 1.º andar

Para as Festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

— DIA 25 —

JANTAR-ESPECIAL

COM

CONCERTO

MARCAM-SE AS MESAS

REVEILLON 1954/55

C/ ATRACÇÕES

DANÇA-SE TODA A NOITE

Orquestra: FRED TRINSCHER

MARCAM-SE AS MESAS RESTANTES

APRESENTA

NOS SEUS SALÕES

Uma colecção extraordinária de Artigos de Novidade e Utilidade

Para **PRESENTES** de

Natal e Fim de Ano

Veja as nossas montras

Confronte os nossos preços

ECAS

dios em 24 horas

eis em 2 horas

FIDENTE

Telef. 21391

Smarta

PASTELARIA — RESTAURANT

Brindes de Bom Gosto

Vinhos de mesa alemães e franceses.

BOLO REI — PERUS ASSADOS á moda parisiense

Encomendas pelos telefones: 41583—53448—45775.

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14

PARTIDA em 29 de Dezembro CHEGADA a Lisboa em 3 de Janeiro

PASSAGENS DESDE 1.400$00

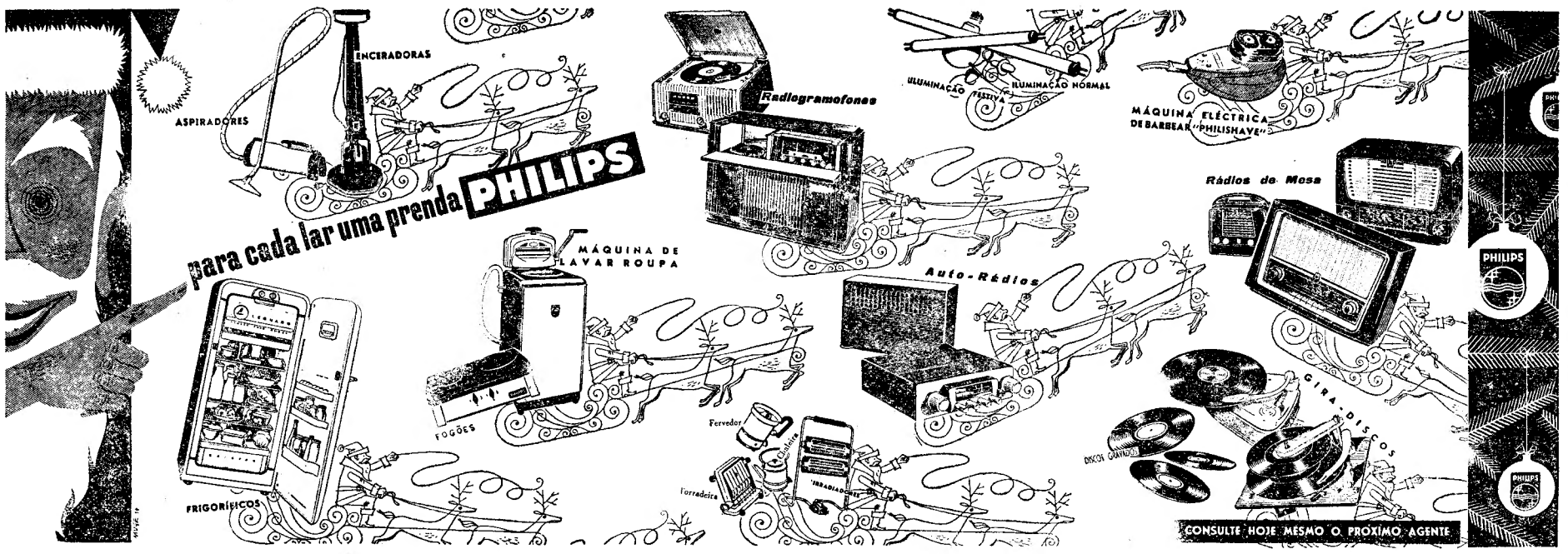
Camarotes de 2 lugares em 3.ª classe a 1.900$00 por pessoa

Recebem-se inscrições nas AGENCIAS DE VIAGENS e nos escritórios da

Companhia Colonial de Navegação

EM LISBOA—Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131 a 30138

NO PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9—Telefs. 23342 e 23343

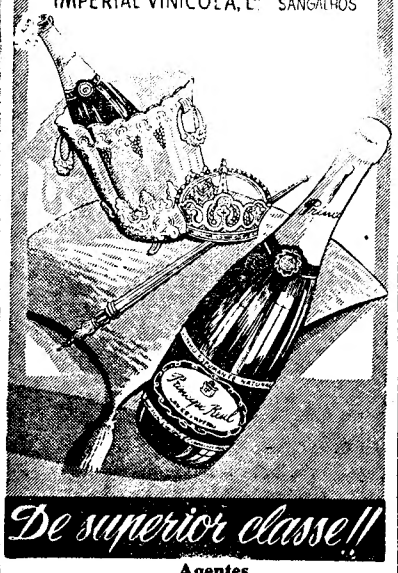


"PRÍNCIPE REAL"

ESPUMANTE NATURAL DAS

Caves Império

IMPERIAL VINÍCOLA, L.da SANGALHOS



De superior classe!!

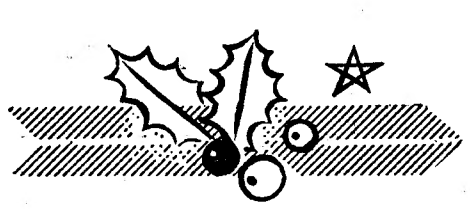
Agentes
NICOLAU, SILVEIRA & C.ª
31 — R. Diogo do Couto — 35
T. 848067 — 840596
LISBOA

Para o NATAL

O MELHOR BRINDE,
O PRESENTE DE AGRADO CERTO E' UM

ALBUM COM DISCOS

OS DISCOS LEVAM AOS AMIGOS UMA DURADOIRA MENSAGEM DE BELEZA



Faça a sua escolha em 33, 45 ou 78 rot. nos

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 95-99
LISBOA

V.ª Ex.ª deseja oferecer um brinde útil e que será muito apreciado?

ESCOLHA UMA MÁQUINA DE BARBEAR

LUMIAR

LICENÇA LORDSON

A MÁQUINA ELÉCTRICA QUE FAZ UMA BARBA PERFEITA EM POUCOS MINUTOS

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA
AV. 24 DE JULHO, 158 - LISBOA - TELS. 662177 - 662178

Ministério do Interior

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso documental e de provas práticas para Internos Graduados de Cirurgia

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso em referência, até o dia 1.º de Janeiro p. f.

A este concurso poderão habilitar-se os candidatos que satisfaçam os seguintes requisitos:

I) Sejam diplomados em Medicina e Cirurgia com o internato de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa ou que tenham exercido durante, pelo menos, 4 anos o cargo de assistentes das Faculdades de Medicina.

II) Tenham menos de 35 anos.

A relação dos documentos a entregar encontram-se afixados na Secretaria deste Hospital.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1954.
A COMISSÃO INSTALADORA E ADMINISTRATIVA

PARA ESTUDANTES

A prenda mais util é o **Leitoril Firmino,** estante minuscula, que mantem os livros abertos. A' venda, por 30$00, nas principais livrarias de Lisboa, Coimbra, Porto, Braga, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

VENDA DE TERRENOS
EDITAL
Câmara Municipal do concelho de Oeiras

João Antônio de Saldanha Oliveira e Sousa, Tenente-Coronel de Artilharia e Presidente da Camara Municipal do concelho de Oeiras.

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 15 horas, tem lugar no edifício dos Paços do Concelho, a venda em hasta publica dos lotes de terreno n.os 1, 3, 13, 14 e 20, designados na planta 1 dos Serviços de Urbanização e Obras, sendo as suas áreas aproximadas e os preços por metro quadrado os seguintes:

Lote n.º 1	1.282,50 m2	90$00
» » 3	975,25 »	120$00
» » 13	916,12 »	105$00
» » 14	841,75 »	110$00
» » 20	1.128 00 »	110$00

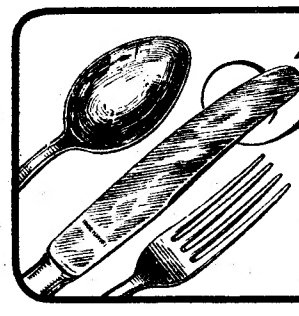
Todos os lotes têm ante-projecto aprovado e a Camara fornecerá os projectos definitivos estando o seu custo incluido no preço do terreno.

A venda destes terrenos é feita nos termos das «condições gerais das alienações de terrenos municipais destinados á construção» aprovadas nas reuniões ordinárias desta Camara Municipal, de 14 de Fevereiro e 5 de Dezembro de 1951.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Oeiras, 18 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Camara,
JOÃO ANTÓNIO DE SALDANHA OLIVEIRA E SOUSA
Tenente-Coronel



Talheres

VEJA A NOSSA COLECÇÃO E OS NOSSOS PREÇOS ANTES DE COMPRAR

HORÁCIO ALVES, L.da
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

Osmelhores brindes do Natal e Ano Novo

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

DEPÓSITOS DE VENDA:

LISBOA-Largo do Chiado, 18 PORTO-R. Cândido dos Reis, 18

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397$30
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém...	418$10
De Alhandra para Vale de Santarém	293$40

Festas do Natal

Na Liga dos Combatentes

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra distribuiu hoje de manhã na sua sede, com a assistência dos srs. coronel Cadima, representante da Comissão Central Administrativa da Liga; capitão de fragata Fortée Rebelo, presidente da Comissão Administrativa da Agência, e de outros membros directivos, um bodo em géneros alimentícios a cerca de 600 pobres, todos ex-combatentes e a viuvas de sócios da Liga. Cada um recebeu um pactote contendo pão, carne, chouriço, toucinho, massas, arroz, açucar e café. Procedeu á distribuição um grupo de senhoras, esposas de antigos combatentes.

No próximo dia 30 e a exemplo dos anos anteriores a Liga procederá á distribuição por 350 ex-combatentes e viuvas pobres, de donativos em dinheiro que vão de 25 a 100 escudos, segundo as necessidades de cada um.

A delegação de Almada, da Liga dos Combatentes, distribuiu também hoje pelos seus sócios mais necessitados igual bodo em géneros alimentícios.

As festas de camaradagem da Mocidade Portuguesa

Prosseguem com entusiasmo nos centros da Mocidade Portuguesa da Estremadura, diferentes actos integrados nas comemorações do Natal, destacando-se entre os que hoje se efectuaram, as reuniões de camaradagem dos filiados dos centros escolares n.º 17, instalado na Escola Comercial Veiga Beirão, com a realização de uma festa no Teatro da Trindade, oferecida pelos filiados a suas famílias e aos seus camaradas dos Centros Escolares Primários da área vizinha da escola e dos n.os 22, 24, 28 e 31.

Na Fábrica Nacional de Cordoaria

Na Fábrica Nacional de Cordoaria, á Junqueira, efectuou-se esta tarde, com a presença do sr. ministro da Marinha, uma festa dedicada a 60 crianças filhas de operários, ás quais foram distribuídos um lanche e brinquedos, um par de sapatos e um corte de tecido. A's famílias dos operários, em numero de 120, também foi distribuído um pacote com géneros alimentícios.

Em seguida houve dois actos de variedades desempenhados por alguns dos operários. O director da fábrica, sr. eng.º Fernando de Araujo, agradeceu a presença dos srs. ministro da Marinha e almirantes Pereira da Fonseca, Guerreiro de Brito e Alves Leite. Serviu-se depois um lanche aos convidados.

Na Companhia das Aguas

A Companhia das Aguas de Lisboa levou hoje a efeito a tradicional festa do Natal dedicada aos filhos de todo o pessoal e organizada pelo grupo desportivo daquela empresa. Após a costumada distribuição de brinquedos e vestuário, na sede do grupo, houve um espectáculo de variedades no Jardim Cinema, com a colaboração de vários artistas.

Festa dedicada aos filhos dos guardas da Polícia de Transito

Por iniciativa do sr. capitão Maia de Loureiro, realizou-se esta tarde, na Secção de Transito, da P. S. P., em Santa Marta, uma festa dedicada aos filhos de guardas e graduados da formação do Comando.

Houve distribuição de brinquedos e lanche a muitas crianças.

Assistiram á festa, além do sr. capitão Maia de Loureiro, muitos oficiais do Comando e graduados.

Na Metalurgica Luso Italiana

Na Metalurgica Luso-Italiana, Ld.ª, na Travessa das Salgadeiras, realizou-se esta tarde uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus operários. Numa das dependências da fábrica foram armados um presépio e uma árvore de Natal com brinquedos que serão distribuidos ás crianças juntamente com um lanche. A festa começou com um acto de variedades, musica e palhaços.

No Dispensário D. Amélia

No Dispensário D. Amélia houve, esta tarde, uma significativa festa de Natal durante a qual se procedeu á distribuição de um bodo aos doentes pobres ali tratados e de brinquedos ás crianças que ali recebem tratamento. Para maior alegria da petizada havia uma árvore do Natal. Estiveram presentes os médicos e pessoal de enfermagem que ali presta serviço e o sr. dr. Eduardo Vilarinho, director do Dispensário. De manhã, realizou-se também no Dispensário Central Rainha D. Amélia, uma festa dedicada ás crianças pobres que o frequentam.

Na Polícia de Segurança Publica

Na esquadra de Policia dos Caminhos de Ferro, foi hoje armado um lindo presépio, junto de uma árvore do Natal, que estava carregada de brinquedos, para serem distribuidos a 308 crianças de ambos os sexos, filhos dos guardas que fazem serviço nas esquadras integradas na 2.ª divisão.

Todas as crianças receberam, além dos brinquedos que lhes foram atribuidos, um lanche que constou de cacau, bolo-rei e doces, servido pelas filhas dos comissários e chefes das referidas esquadras. Assistiu o comandante da Policia de Lisboa, sr. tenente-coronel Carlos do Carmo.

—Por iniciativa do chefe da esquadra de Policia da Rua Vale de Santo António, sr. Gomes da Costa, foi ali armado um presépio de grandes dimensões, iluminado com projectores. Grande numero de pessoas tem ido ali visitar o presépio que se encontra patente ao publico.

Na Voz do Operário

A benemérita instituição A Voz do Operário, que ministra instrução a mil e seiscentas crianças de ambos os sexos, comemorou mais um aniversário das suas bibliotecas infantis e proporcionou, esta tarde, aos seus educandos uma simpática festa, na qual foram distribuidos 14 prémios aos alunos que mais se distinguiram nos estudos no ano lectivo 1953-54. Onze desses prémios foram em dinheiro, sendo o primeiro na importancia de 500$00, da Empresa do Coliseu dos Recreios. Também foram distribuidos 5 diplomas ás alunas que mais se distinguiram no curso de corte e costura. Houve um acto de variedades que foi muito aplaudido pela numerosa assistência. Presidiu o sr. Pêdro Duarte que pronunciou algumas palavras enaltecendo a obra de assistência daquela sociedade e felicitando os premiados.

Do pessoal da Sonap

No domingo, pelas 14 e 45, realiza-se, no ginásio do Liceu Camões, a festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal da Sacor, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo. Haverá distribuição de brinquedos e merenda, um acto de variedades, com palhaços, exibição de filmes infantis.

«Nos «Fernandinhos Pobres»

Na sede do grupo «Fernandinhos Pobres», efectuou-se hoje uma festa do Natal. Cerca de 300 crianças foram contempladas com brinquedos, um lanche e vestuário. A nota mais tocante da festa foi a saída dali de 30 crianças recem-nascidas, com menos de um mês, conduzidas em alcofas ornamentadas por mãos de senhoras e com os respectivos enxovais. Estas crianças vivem num dos bairros mais humildes de Lisboa.

DE LUTO

D. Elvira Coelho Monteiro

MESÃO FRIO, 23.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje a sr.ª D. Elvira Coelho Monteiro, de 78 anos, esposa do sr. Domingos Monteiro Pereira e mãe do escritor sr. dr. Domingos Monteiro, do sr. dr. Mário Monteiro Pereira, médico em Lisboa, e da sr.ª D. Livia Monteiro Pina de Morais, viuva do escritor capitão Pina de Morais. O falecimento da bondosa senhora causou a maior consternação entre todos os habitantes desta localidade, onde deixa profundas saudades, designadamente entre os pobres, dadas as suas qualidades de generosidade. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada, seguindo o corpo para o cemitério de Barqueinos onde ficará depositado em jazigo de familia.

A familia enlutada endereçamos as nossas condolências.

Exumação de combatentes

De 3 de Janeiro a 7 de Fevereiro próximos, serão exumados os restos mortais dos combatentes sepultados nos covais n.os 969 a 1.028 do respectivo talhão do cemitério do Alto de S. João.

VIDA ARTÍSTICA

Prémio Roque Gameiro

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes reuniu ontem, sob a presidência do sr. dr. Fernando de Paiva, em representação do S. N. I., o juri para a atribuição do Prémio Roque Gameiro, instituido por aquele organismo para os trabalhos de aguarela dos Salões de Inverno da Sociedade Nacional de Belas-Artes. O juri, que era constituido, também, pelos pintores D. Eduarda Lapa, Carlos Botelho e Mário Salvador e pelo crítico de artes plásticas arquitecto Mário de Oliveira, atribuiu o 1.º e 2.º prémios, respectivamente, aos pintores Manuel Rodrigues e Estevão Soares.

Exposição de bronzes de António Maria Ribeiro

Encontra-se aberta ao publico, na Rua Garrett, 17, 1.º (ao Chiado), uma colecção de bronzes de arte do escultor e cinzelador portuense António Maria Ribeiro.

Dr. Mendonça e Silva

Regressou da Venezuela, onde frequentou um curso internacional de Medicina Tropical, o dr. Mendonça e Silva, interno do serviço de Neurologia dos Hospitais Civis e assistente do Instituto de Medicina Tropical.

Tantenha a tradição comprando nas ourivesarias joias, pratas e filigranas portuguesas para os seus presentes de Natal

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Não pense mais no Brinde do Natal
Escolha uma Corbeilhe com frutas seleccionadas que estão em exposição nas
FRUTARIAS, PEREIRAS & BERNARDO
R. Correeiros, 201, 203, 119, 121 e Rua dos Douradores, 161
Telefones 30636 — 30298

UM LIVRO NOTAVEL
CARTAS DE D. PEDRO V
AO PRÍNCIPE ALBERTO
ESTA COLECÇÃO DE CARTAS INÉDITAS DE D. PEDRO V AO PRINCIPE ALBERTO DE SAXE COBURGO CONSTITUI UM FACTO DE CAPITAL IMPORTANCIA E DE VALOR DECISIVO PARA O ESCLARECIMENTO DA VIDA MENTAL DO REI, PARA O ESTUDO DA SUA VIDA PRIVADA E PARA UMA DUPLA VISÃO DA NOSSA POLITICA INTERNA E EXTERNA
Tradução e estudo de RUBEN ANDRESEN LEITÃO
1 vol. de 300 págs., em papel offset primorosamente impresso, Esc. 70$00
TIRAGEM REDUZIDA
A' VENDA NAS LIVRARIAS
PEDIDOS A'
PORTUGÁLIA EDITORA — Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

Finissima Aguardente Velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1865
TONEL 27

Marca Reg.da N.º 59029
AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3.º TELF. 27180-24110-LISBOA

Tem Prisão de Ventre?
USE
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

HÉLOÏSA
MODAS E NOVIDADES
Para Brindes de NATAL
RUA DO TELHAL, 4, 2.º, D.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Festas do Natal

Na Liga dos Combatentes

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra distribuiu hoje de manhã na sua sede, com a assistência dos srs. coronel Cadima, representante da Comissão Central Administrativa da Liga; capitão de fragata Fortée Rebelo, presidente da Comissão Administrativa da Agência, e de outros membros directivos, um bodo em géneros alimentícios a cerca de 600 pobres, todos ex-combatentes e a viuvas de sócios da Liga. Cada um recebeu um pactote contendo pão, carne, chouriço, toucinho, massas, arroz, açucar e café. Procedeu á distribuição um grupo de senhoras, esposas de antigos combatentes.

No próximo dia 30 e a exemplo dos anos anteriores a Liga procederá á distribuição por 350 ex-combatentes e viuvas pobres, de donativos em dinheiro que vão de 25 a 100 escudos, segundo as necessidades de cada um.

A delegação de Almada, da Liga dos Combatentes, distribuiu também hoje pelos seus sócios mais necessitados igual bodo em géneros alimentícios.

As festas de camaradagem da Mocidade Portuguesa

Prosseguem com entusiasmo nos centros da Mocidade Portuguesa da Extremadura, diferentes actos integrados nas comemorações do Natal, destacando-se entre os que hoje se efectuaram, as reuniões de camaradagem dos filiados dos centros escolares n.º 17, instalado na Escola Comercial Veiga Beirão, com a realização de uma festa no Teatro da Trindade, oferecida pelos filiados a suas famílias e aos seus camaradas dos Centros Escolares Primários da área vizinha da escola e dos n.os 22, 24, 28 e 31.

Na Fábrica Nacional de Cordoaria

Na Fábrica Nacional de Cordoaria, á Junqueira, efectuou-se esta tarde, com a presença do sr. ministro da Marinha, uma festa dedicada a 60 crianças filhas de operários, ás quais foram distribuídos um lanche e brinquedos, um par de sapatos e um corte de tecido. A's famílias dos operários, em numero de 120, também foi distribuído um pacote com géneros alimentícios.

Em seguida houve dois actos de variedades desempenhados por alguns dos operários. O director da fábrica, sr. eng.º Fernando de Araujo, agradeceu a presença dos srs. ministro da Marinha e almirantes Pereira da Fonseca, Guerreiro de Brito e Alves Leite. Serviu-se depois um lanche aos convidados.

Na Companhia das Aguas

A Companhia das Aguas de Lisboa levou hoje a efeito a tradicional festa do Natal dedicada aos filhos de todo o pessoal e organizada pelo grupo desportivo daquela empresa. Após a costumada distribuição de brinquedos e vestuário, na sede do grupo, houve um espectáculo de variedades no Jardim Cinema, com a colaboração de vários artistas.

Festa dedicada aos filhos dos guardas da Polícia de Transito

Por iniciativa do sr. capitão Maia de Loureiro, realizou-se esta tarde, na Secção de Transito, da P. S. P., em Santa Marta, uma festa dedicada aos filhos de guardas e graduados da formação do Comando.

Houve distribuição de brinquedos e lanche a muitas crianças.

Assistiram á festa, além do sr. capitão Maia de Loureiro, muitos oficiais do Comando e graduados.

Na Metalurgica Luso Italiana

Na Metalurgica Luso-Italiana, Ld.ª, na Travessa da Salgadeiras, realizou-se esta tarde uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus operários. Numa das dependências da fábrica foram armados um presépio e uma árvore de Natal com brinquedos que serão distribuidos ás crianças juntamente com um lanche. A festa começou com um acto de variedades, musica e palhaços.

No Dispensário D. Amélia

No Dispensário D. Amélia houve, esta tarde, uma significativa festa de Natal durante a qual se procedeu á distribuição de um bodo aos doentes pobres ali tratados e de brinquedos ás crianças que ali recebem tratamento. Para maior alegria da petizada havia uma árvore do Natal. Estiveram presentes os médicos e pessoal de enfermagem que ali presta serviço e o sr. dr. Eduardo Vilarinho, director do Dispensário. De manhã, realizou-se também no Dispensário Central Rainha D. Amélia, uma festa dedicada ás crianças pobres que o frequentam.

Na Polícia de Segurança Publica

Na esquadra de Policia dos Caminhos de Ferro, foi hoje armado um lindo presépio, junto de uma árvore do Natal, que estava carregada de brinquedos, para serem distribuidos a 308 crianças de ambos os sexos, filhos dos guardas que fazem serviço nas esquadras integradas na 2.ª divisão.

Todas as crianças receberam, além dos brinquedos que lhes foram atribuidos, um lanche que constou de cacau, bolo-rei e doces, servido pelas filhas dos comissários e chefes das referidas esquadras. Assistiu o comandante da Policia de Lisboa, sr. tenente-coronel Carlos do Carmo.

—Por iniciativa do chefe da esquadra de Policia da Rua Vale de Santo António, sr. Gomes da Costa, foi ali armado um presépio de grandes dimensões, iluminado com projectores. Grande numero de pessoas tem ido ali visitar o presépio que se encontra patente ao publico.

Na Voz do Operário

A benemérita instituição A Voz do Operário, que ministra instrução a mil e seiscentas crianças de ambos os sexos, comemorou mais um aniversário das suas bibliotecas infantis e proporcionou, esta tarde, aos seus educandos uma simpática festa, na qual foram distribuidos 14 prémios aos alunos que mais se distinguiram nos estudos no ano lectivo 1953-54. Onze desses prémios foram em dinheiro, sendo o primeiro na importancia de 500$00, da Empresa do Coliseu dos Recreios. Também foram distribuidos 5 diplomas ás alunas que mais se distinguiram no curso de corte e costura. Houve um acto de variedades que foi muito aplaudido pela numerosa assistência. Presidiu o sr. Pedro Duarte que pronunciou algumas palavras enaltecendo a obra de assistência daquela sociedade e felicitando os premiados.

Do pessoal da Sonap

No domingo, pelas 14 e 45, realiza-se, no ginásio do Liceu Camões, a festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal da Sacor, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo. Haverá distribuição de brinquedos e merenda, um acto de variedades, com palhaços, exibição de filmes infantis.

«Nos «Fernandinhos Pobres»

Na sede do grupo «Fernandinhos Pobres», efectuou-se hoje uma festa do Natal. Cerca de 300 crianças foram contempladas com brinquedos, um lanche e vestuário. A nota mais tocante da festa foi a saída dali de 30 crianças recem-nascidas, com menos de um mês, conduzidas em alcofas ornamentadas por mãos de senhoras e com os respectivos enxovais. Estas crianças vivem num dos bairros mais humildes de Lisboa.

DE LUTO

D. Elvira Coelho Monteiro

MESÃO FRIO, 23.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje a sr.ª D. Elvira Coelho Monteiro, de 78 anos, esposa do sr. Domingos Monteiro Pereira e mãe do escritor sr. dr. Domingos Monteiro, do sr. dr. Mário Monteiro Pereira, médico em Lisboa, e da sr.ª D. Livia Monteiro Pina de Morais, viuva do escritor capitão Pina de Morais. O falecimento da bondosa senhora causou a maior consternação entre todos os habitantes desta localidade, onde deixa profundas saudades, designadamente entre os pobres, dadas as suas qualidades de generosidade. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada, seguindo o corpo para o cemitério de Barqueinos onde ficará depositado em jazigo de familia.

Á familia enlutada endereçamos as nossas condolências.

Exumação de combatentes

De 3 de Janeiro a 7 de Fevereiro próximos, serão exumados os restos mortais dos combatentes sepultados nos covais n.os 969 a 1.028 do respectivo talhão do cemitério do Alto de S. João.

VIDA ARTÍSTICA

Prémio Roque Gameiro

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes reuniu ontem, sob a presidência do sr. dr. Fernando de Paiva, em representação do S. N. I., o juri para a atribuição do Prémio Roque Gameiro, instituido por aquele organismo para os trabalhos de aguarela dos Salões de Inverno da Sociedade Nacional de Belas-Artes. O juri, que era constituido, também, pelos pintores D. Eduarda Lapa, Carlos Botelho e Mário Salvador e pelo crítico de artes plásticas arquitecto Mário de Oliveira, atribuiu o 1.º e 2.º prémios, respectivamente, aos pintores Manuel Rodrigues e Estevão Soares.

Exposição de bronzes de António Maria Ribeiro

Encontra-se aberta ao publico, na Rua Garrett, 17, 1.º (ao Chiado), uma colecção de bronzes de arte do escultor e cinzelador portuense António Maria Ribeiro.

Dr. Mendonça e Silva

Regressou da Venezuela, onde frequentou um curso internacional de Medicina Tropical, o dr. Mendonça e Silva, interno do serviço de Neurologia dos Hospitais Civis e assistente do Instituto de Medicina Tropical.

Tantenha a tradição comprando nas ourivesarias jóias, pratas e filigranas portuguesas para os seus presentes de Natal.

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Não pense mais no Brinde do Natal
Escolha uma Corbeilhe com frutas seleccionadas que estão em exposição nas
FRUTARIAS, PEREIRAS & BERNARDO
R. Correeiros, 201, 203, 119, 121 e Rua dos Douradores, 161
Telefones 30636 — 30298

UM LIVRO NOTAVEL
CARTAS DE D. PEDRO V
AO PRÍNCIPE ALBERTO
ESTA COLECÇÃO DE CARTAS INÉDITAS DE D. PEDRO V AO PRINCIPE ALBERTO DE SAXE COBURGO CONSTITUI UM FACTO DE CAPITAL IMPORTANCIA E DE VALOR DECISIVO PARA O ESCLARECIMENTO DA VIDA MENTAL DO REI, PARA O ESTUDO DA SUA VIDA PRIVADA E PARA UMA DUPLA VISÃO DA NOSSA POLITICA INTERNA E EXTERNA
Tradução e estudo de RUBEN ANDRESEN LEITÃO
1 vol. de 300 págs., em papel offset primorosamente impresso, Esc. 70$00
TIRAGEM REDUZIDA
A' VENDA NAS LIVRARIAS
PEDIDOS A'
PORTUGÁLIA EDITORA — Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

Finissima Aguardente Velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1865
TONEL 27
AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27180-24110-LISBOA
Marca Regda Nº 59029

Tem Prisão de Ventre?
USE
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

HÉLOÏSA
MODAS E NOVIDADES
Para Brindes de NATAL
RUA DO TELHAL, 4, 2.º, D.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

O PORTO pelo telefone

Mário Moreira

PORTO, 23.—No pavilhão do Hospital da Misericórdia faleceu, ontem, á noite, o antigo professor de equitação sr. Mário Marques Rodrigues Moreira, proprietário do antigo picadeiro de Passos Manuel. Mário Moreira foi, na sua mocidade, uma figura destacada no meio boémio portuense, fazendo parte do numero daqueles que, há cinquenta anos, marcaram pelas suas atitudes de valentia e bondade. Do seu grupo faziam parte o barão do Valado, Felisberto de Moura Monteiro, D. Francisco da Prelada, e tantos outros fidalgos, artistas de teatros nacionais e estrangeiros e toureiros célebres que a morte há muito levou. Mário Moreira era natural de Vila Nova de Gaia e morreu com 70 anos. O seu funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar.

Apresamento de traineiras espanholas

Entrou esta madrugada em Leixões, a vedeta de fiscalização de pesca «Corvina», que no mar de Aveiro surpreendeu a pescar em águas portuguesas as traineiras espanholas «Acirol» e «Miguelito Martinez», da praça de Vigo, as quais fez entrar naquele porto, onde na respectiva capitania, os seus mestres vão ser julgados.

Festas do Natal

A comissão central das Juntas de Freguesia desta cidade, de colaboração com a Camara Municipal, vai distribuir, amanhã, 750 bodos pelas crianças que frequentam os recintos infantis.

A hora a que telefonamos está quase superlotado o Teatro Sá da Bandeira, onde o pessoal da União Eléctrica Portuguesa tem esta tarde a sua festa anual do Natal e dos seus filhos que, numa chilreada infernal, mal deixam que o Grupo Infantil represente a revista para tal fim posta em cena.

Reina, pois, mais uma vez a alegria na família U. E. P., assistindo ao espectáculo os directores daquela empresa engenheiro Mamede Fialho e dr. João Ruela Ramos, além de altos funcionários dos escritórios centrais e da central do Freixo.

Bodos

Da Legião Portuguesa recebemos 10 senhas para distribuirmos pelos nossos pobres mais necessitados a fim de receberem o bodo do Natal que aquele organismo dá todos os anos.

Graças pela deferência.

Esta tarde realiza-se a distribuição de 350 bodos do Rotary Clube do Porto por outras tantas famílias necessitadas. Este é um dos melhores bodos que se dão nesta cidade, pois a esmola é avaliada em mais de cem escudos.

Vida mundana

DIPLOMATAS

Por via aérea, regressou, hoje, de Madrid, o embaixador de Espanha em Portugal, D. Nicolau Franco.

—Partiu para Genebra o ministro da Suíça em Portugal, sr. von Sischer.

O Parlamento e o Governo do Chile estão em conflito

SANTIAGO DO CHILE, 23 — O Senado chileno pronunciou-se contra a proclamação do estado de sítio, como o fizera a Camara dos Deputados. Assim que a decisão for notificada ao Governo, este deve pôr fim imediatamente ao estado de sítio decretado em 20 de Setembro ultimo por 6 meses e anular as medidas de afastamento que tomou contra cerca de 15 pessoas.

Depois da decisão do Congresso, o ministro do Interior declarou que o Governo não a aplicaria por a considerar ilegal, anunciando que enviara instruções aos governadores de província para que mantivessem o estado de sítio.

Logo a seguir a estas declarações, a guarda do palácio presidencial foi reforçada e 50 soldados não armados rodearam a residência do general Ibañez.—(France Presse).

A comitiva do presidente Café Filho

RIO DE JANEIRO, 23—A propósito da notícia de que a comitiva do presidente Café Filho, na sua visita a Portugal, seria formada pelos srs. general Juarez Távora, chefe da Casa Militar; Monteiro de Castro, chefe da Casa Civil; ministro José Jobim, chefe do cerimonial; cap. Geraldo Queiroz de Almeida, ajudante de ordens do presidente da Republica; e capitão Dixon, ajudante do general Juarez Távora; soubemos nas meios oficiais que ainda outras personalidades acompanharão o chefe do Estado nessa sua viagem.

Irão também representantes de vários jornais e emissoras de rádio e de televisão, assim como operadores cinematográficos.

Soubemos, igualmente, que não está definitivamente escolhido o mês da viagem, isto é, se será em Março ou Abril, o que confirma a notícia que demos em primeira mão. — (A. N. I.).

MONS. MOZZONI

Por via aérea, seguiu, hoje, para a Bolivia, mons. Mozzoni que, desde ontem, aguardava em Lisboa transporte para La Paz, onde vai desempenhar as altas funções de nuncio apostólico. O antigo auditor e conselheiro da Nunciatura, em Lisboa, recebeu, no aeroporto, cumprimentos dos srs. ministro da Bolivia no nosso Paí; mons. Righi; arquitecto Luís Benavente e esposa; eng. Branco Cabral, Alexandre e Gil de Almeida, etc.

O comunicado final dos conferências de Nehru com o marechal Tito

NOVA DELHI, 23 — O presidente Tito, da Jugoslávia, e Nehru, primeiro-ministro indiano, publicaram hoje uma declaração conjunta, repudiando a ideia de um terceiro bloco de países, não alinhado com os grupos ocidental ou comunista.

Depois das conversações nesta capital, os dois estadistas proclamaram a sua fé numa «política positiva, activa e construtiva, procurando levar á paz colectiva» a fim de impedir a alternativa dos horrores da guerra atómica.

A sua política de não alinhamento «não é neutralidade ou neutralismo e, portanto, passividade como é algumas vezes alegada. Porém, é uma política positiva, activa e construtiva procurando levar á paz colectiva na qual sómente a segurança colectiva pode realmente basear-se». A declaração afirma que os dois países «acolhem com agrado o abrandamento de certas tensões no Mundo que surgiram recentemente» e «afirmam solenemente a esperança do progresso dos povos do Mundo e mesmo da sobrevivência da civilização».

Tito passou cerca de 10 horas com Nehru, durante os cinco dias que permaneceu em Nova Delhi. O presidente Rajendra Prasad e Nehru assistiram á partida quando Tito abandonou ontem esta capital com destino a Bhakra Nangal, local de um dos muitos projectados grandes desenvolvimentos da India, nas colinas do Himalaia. O marechal passará o Natal em Simla, antiga capital de Verão da India britanica.—(Reuter).

JUNTA DO ALGODÃO

No avião da carreira, chegaram hoje a Lisboa os srs. tenente-coronel Melo Furtado, chefe da delegação da Junta do Algodão de Moçambique, e engenheiro Fonseca George, vice-presidente da Junta do Algodão, que, em missão oficial, visitou Angola, Moçambique e o Congo Belga.

Prof. Francisco Cambournac

Um grupo de amigos e admiradores do prof. Francisco Cambournac oferece-lhe, no dia 28, no Hotel Império, um jantar de homenagem, cuja inscrição se encontra aberta, naquele hotel, até ao dia 27, ao meio dia.

Bolsa de Lisboa

VALORES	Efect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid 2 3/4 1 10..	820$	815$	820$
Consolid 3% 1 10...	899$	898$5	899$5
Consolid. 3 1/2 % 1 10	—	—	1.004$
Centenarios 4% 1940	2.260$	2.259$	2.263$
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	975$
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	972$	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	972$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª serie car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.462$	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.470$
Caut 3.ª série s/juro ...	—	—	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	520$
Norte de Portugal 5 %	109$	108$	110$
Gas e Electricid. 3 3/4%	—	—	975$
Gas e Electricid. 4%	985$	984$	985$
Gas e Electricid 4 1/2%	1.003$	1.000$	1.008$
Gas e Electricid. 5 %	1.039$	1.039$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	104$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	104$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	976$	975$	978$
Nacional...	—	—	3.500$
Sagres...	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	560$	560$	600$
Angola	1.160$	1.161$	1.190$
Espirito Santo	—	9.700$	9.800$
Lisboa & Açores	—	3.030$	3.150$
Portugal	3.500$	3.450$	3.550$
Ultramarino.	—	1.030$	1.040$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	226$	229$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	460$	—
Cimentos Leiria	—	520$	530$
Credito Predial...	53$5	53$5	53$7
Elect. das Beiras	—	1.490$	1.498$
Gas e Electricidade ..	294$	293$5	294$
H. Alto Alentejo	152$5	152$5	153$
H. E. Cavado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.450$	1.475$
Industrial Aliança... ...	—	470$	—
Portugal e Colonias ..	477$	474$	478$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.460$	1.450$	1.460$
Col. Navegação..	750$	750$	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	468$5	468$	469$
Tabacos de Portugal.	647$	645$	650$
União Elect Port.	266$	265$	268$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.550$	2.500$	—
Ag. das Neves	—	1.980$	2.030$
Agricultura Colonial ..	—	1.300$	1.310$
Açucar de Angola... ...	—	3.820$	—
Boror...	770$	770$	775$
Cabinda...	—	530$	535$
Col. do Buzi	498$5	497$	498$5
Ilha do Principe..	—	3.700$	3.750$
Moçambique.....	210$	208$	210$
Zambézia..	294$	294$	295$
Incomati	5.000$	4.990$	5.000$
Cáda	7.000$	7.000$	7.100$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América.		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000.	28$70	29$00
Argentina	1$06	1$11
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil	$36	$40
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65	$66
França	$07,65	$07.85
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália	$04.5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07,7
Noruega...	3$40	3$76
Suécia	5$00	5$30
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265$00	275$00
Portugal—Barra.	32$70	33$10
» —Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21 Tel P B X 29807

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

A
CAMISARIA MODERNA
Rossio, 110

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos umas BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito FELIZ.

E AGRADECE

A todos aqueles a quem seja possível, que efectuem as suas compras da parte de manhã, devido à aglomeração verificada da parte de tarde, por vezes não permitir a dispensa da sua costumada boa atenção.

AMANHÃ estamos abertos das 9 às 21

Foram mortos
dois oficiais franceses perto de Saigão
onde a situação *parece bastante crítica*

SAIGÃO, 23.—O assassínio de dois oficiais franceses, em 17 do corrente, no sector do Tay Ninh, é confirmado pelo comando-geral francês.

Por outro lado, tendo em vista os atentados recentes nas estradas dos arredores de Saigão, as autoridades americanas «desaconselham fortemente» os seus compatriotas a sairem da cidade As autoridades britanicas ainda não se pronunciaram a este respeito, mas crê-se que os cidadãos britanicos receberão um aviso idêntico. Quanto ás autoridades militares francesas, proibiram a todos os milicianos a ida, no domingo, a Tay Ninh, cidade santa caodaista.

Um desconhecido atirou, durante a noite, uma granada em frente de um teatro vietnamiano de Saigão; a explosão feriu duas pessoas. E' o quarto atentado do mesmo genero no espaço de uma semana. Ignora-se se se trata de ajustes de contas, de actos de terrorismo ou de atentados por iniciativa do grupo dos «cow-boys», formado por rapazes vietnamianos.

Anuncia-se, por outro lado, que 2.000 refugiados vietnamianos que fugiam da zona vietminhe em barcos de pesca e juncos, foram recolhidos na noite de 20 para 21, a uns 25 kms. ao largo do cabo Falésia, a 100 kms. ao Norte de Viny Vinh, pelo navio-oficina «Jules Jernet» e o aviso de escolta «Duboc».—(F. P.).

Queda de um avião
com 23 soldados americanos

PITTSBURGH (Pennsylvania), 23. — Um avião de transporte caíu esta noite no rio Monongahela, perto de Pittsburgh A bordo, iam 23 soldados e 5 tripulantes. O aparelho, que tinha sido fretado pelo Exército para transportar tropas de Nova York á costa ocidental dos Estados Unidos, afundou-se pouco depois de tocar na água. A temperatura, na região de Pittsburgh, era de 6 graus negativos. Já se salvaram 20 pessoas —(F. P.)

Mendès-France convocou uma conferência
com os presidentes dos grupos parlamentares

(Continuação da 1.ª página)

o mais importante: conta-se com a intervenção do presidente Mendès-France, que deverá usar de toda a sua autoridade e poder de convicção para dissipar as hesitações que se manifestam na maior parte dos grupos representados na Assembleia. A tendência para a abstenção, que se verificou ontem, não parece ter diminuido depois do apêlo feito pelo chefe do Governo no qual frisou que «a ratificação por escassa maioria teria os mesmos inconvenientes que uma rejeição».

Com excepção da extrema-esquerda, ninguém, na Assembleia, deixa de apreciar devidamente os perigos que implicaria para a França uma rejeição dos acordos assinados pelos representantes dos nove países ocidentais. Mas há muito quem pergunte se tais inconvenientes não serão compensados pelos perigos de um renascimento do militarismo alemão e do recomeço da guerra a frio.

Esta é a «crise de consciência» que incitaria muitos deputados a refugiar-se na abstenção, sem falar dos partidos da oposição, principalmente o M. R. P., que são de parecer que compete á maioria votar a ratificação.

Assim, o discurso que o presidente do Conselho anunciou para hoje será determinante; em qualquer caso, confirmou ontem á noite aos jornalistas que não aceitaria moção de adiamento, nem emenda, nem qualquer texto adicional que comportasse nova demora.

A sessão de hoje começou pelas declarações de um deputado do M. R. P., Pierre Abelin que, tratando em especial das modalidades económicas dos acordos, disse que marcam um «franco recuo» relativamente á falecida C. E. D. Seguiram-se um deputado comunista, representante do Norte industrial; um degaullista dissidente do Mosela, que fala do problema sarrense, pedindo que as convenções sejam aplicadas «honesta e lealmente»; outro, representante das mesmas regiões, republicano independente do Meurthe e Mosela, declara que se, para ele, a fidelidade ao Pacto do Atlantico «não se discute», é adversário resoluto dos acordos de Paris, como foi da C. E. D.

Edouard Herriot, presidente de honra da Assembleia Nacional, deve intervir, provavelmente, hoje, no debate. Mais seis oradores, incluindo Yvon Delbos, igualmente radical, participaram o propósito de fazer declarações.

Ao todo, perto de 50 deputados de todas as tendências terão ensejo de expor o seu ponto de vista. Este novo afluxo de intervenções ameaça prolongar ainda mais as discussões que começaram há mais de trinta horas. O ponto culminante do debate será o discurso do presidente Mendès-France, mas ainda não se sabe quando o fará. Colaboradores próximos da Presidência do Conselho qualificam de «extremamente importante» a exposição do chefe do Governo acerca da estrutura da União Europeia Ocidental.

Quando a sessão vai ser levantada, o presidente Mendès-France pede que o prosseguimento do debate se fixe para as 15 horas, por desejar conferenciar antes, com os presidentes dos grupos parlamentares.—(F. P.).

Ameaças aos deputados

PARIS, 23—Tendo certo numero de parlamentares recebido uma circular anónima impondo-lhes, em termos violentos, que votem contra a ratificação dos acordos de Paris, o tribunal competente abriu uma informação contra desconhecidos por ameaças de morte.—(F. P.).

O debate para a ratificação no Parlamento italiano

ROMA, 23.—Nos Passos Perdidos da Camara, onde o debate da ratificação dos acordos de Londres e Paris continuou esta manhã, pensa-se que a votação se efectuará pela tarde, dando ao Governo a maior maioria conseguida até agora, porque, salvo os comunistas, além dos nonnistas, todos os deputados votarão a favor da ratificação, incluindo os monárquicos e os membros do Movimento Social Italiano, de tendência neo-fascista.

Ao começar a sessão de hoje, o deputado comunista Audisio requereu que se tomem compromissos no sentido de que os criminosos de guerra não possam fazer parte das forças armadas alemãs. O ministro dos Negócios Estrangeiros rejeitou-a, em nome do Governo, alegando que essa iniciativa seria insultuosa para o Governo alemão, que já se pronunciou contra a admissão de criminosos de guerra nas suas forças armadas.—(F. P.).

Holanda ameaçada
por grandes inundações

HAIA, 23.—Acentua-se o perigo de inundação no Sul da Holanda. Seguiram voluntários para a ilha de Georee a fim de reforçarem o dique perto de Stellendam, ao Sul de Hoek van Holland, que abriu rachas por onde o mar se infiltra. Já foram evacuadas 92 familias.

Na Zelandia, os serviços de salvamento estão de prevenção. Foram suspensas as licenças do pessoal da Marinha e, nos quartéis, o equipamento de socorro encontra-se pronto a intervir.

Nas ilhas de Vlieland e Ameland, as dunas foram levadas pelo mar enfurecido numa extensão de 20 metros na primeira e perto de 2 quilómetros na segunda. Os diques resistem, mas as vagas passam por cima, tornando praticamente impossível uma reparação eventual.—(F. P.).

Noventa raparigas holandesas sepultadas num desabamento

HAIA, 23—Noventa raparigas de escolas ficaram sepultadas quando o telhado de um colégio em Breda abateu por causa do temporal. As paredes de meadeira da escolaruiram, causando a morte de uma rapariga de 10 anos e ferindo outras.

No Norte da Alemanha morreram duas mulheres na cidade de Dortmund quando um muro riu sobre a sua cabana. Em Duisburg o desabamento de um telhado matou outra mulher e uma outra mulher morreu derrubada por uma rajada de vento.—(R.).

Centenária de cachimbo

WEST LIBERTY (Kentucky), 23—A senhora Jesten Geveden, desta cidade, que durante 85 anos tem fumado cachimbo, passou hoje o seu 103.º aniversário natalicio.—(R.).

Smarta

Para este Dia encontra V. Ex.ª uma ementa variadissima e cuidadosamente elaborada

Entrada privativa para a sala de Restaurante pela R. Barata Salgueiro, 3
É conveniente a marcação de mesa

GRANDE CAFÉ NACIONAL

Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra MONTE CARLO e o seu cantor ORLANDO ALVES.

Marcam-se mesas

SOREL
LIMITADA

Comemorando os 50 MILHÕES de carros produzidos pela General Motors

Tem o prazer de convidar o público em geral a visitar a Exposição dos novos modelos 1955

CHEVROLET * Cadillac * OLDSMOBILE

no nosso Stand na Avenida Ant.º Augusto d'Aguiar, 21.C que se encontrará aberto até ao dia 23, das 9 às 24 horas

Contrastes

Por VEIGA CINZA

Romantismo—O impudor literário dos bons sentimentos.
Realismo—o impudor literal dos maus costumes.

Levitação—tudo o que puxa para o Ceu.
Leviandade— tudo o que puxa para o Inferno.

Povos felizes—os que não têm história.
Povos infelizes—os que não têm geografia.

Cinema—a arte das imagens.
Teatro—uma imagem da arte.

Adversário político—um contraditor de conceitos ideológicos—capaz de contribuir para o rival com uma pedra estatuária.
Inimigo politico—um antagonista de interesses pessoais—capaz de abater sobre o rival uma pedra tumular.

Mitomania—a mania da mentira.
Má-criação—a mania da verdade.

Médico—de bata, o médico trata.
Padre—de batina, o padre cura.

Angustia—um nó na garganta.
Frivolidade—um nó na gravata.

Amante—o estrangeiro.
Esposa—a pátria.

Sensação—tudo o que chega á consciência sob a forma de percepção.
Sentimento—tudo o que chega ao intelecto sob a forma de emoção.

Espiritualista—o que trata a eternidade por tu.
Materialista—o que trata a efemeridade por «nós».

Confidência—um segredo dito aos homens.
Confissão—um segredo dito a Deus.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Um sonho do Malaquias Raposo

por **RAMADA CURTO**

Malaquias contou-me o seu sonho Estava muito impressionado com o sonho e veio desabafar comigo. E contou-mo por estas palavras:

— Os sonhos são como os contos de fadas. Não têm lógica nenhuma. Mudam sem justificação, como no cinema, as condições de espaço dos seus episódios. E neles se dá, com respeito ao tempo, a mesma coisa. O tempo e o espaço dos matemáticos estou em que, nos sonhos, são, não digo comprendidos, mas intuidos pelo fabiano que sonha. Sonham-se coisas disparatadas e impossiveis de compreender em vigilia e que são todavia compreendidas por quem sonha—até que acorda. Ora eu sonhei com um sábio, um grande sábio, mais sábio que os outros e que arrancara aos abismos da sua sabedoria uma descoberta estranha, alucinante, diferente de tudo até agora descoberto e eu tinha-me sido dado, apesar de ser um ignorante, o privilégio de assistir á demonstração, á experiencia da formidável descoberta. O mais curioso é que o sábio não tinha cara de sábio. Era um tipo vulgar. Parecia-se com o dono duma tabacaria que há na minha rua e que, casualmente, tem cara de pouco esperto. Era da estatura do meu alfaiate que para me provar os fatos tem que se pôr em bicos de pés. Não usava óculos e usava o cabelo cortado «á inglesa curto» como o Saraiva que é da Marinha Mercante. Eu estava no meio de quase uma centena de sábios que tinham vindo assistir á conferencia e que falavam várias linguas, mas percebiam o português. E perguntei em confidencia a dois ou três que me ficaram perto; então aquele senhor, pequenitote e com cara de retalhista de qualquer género de primeira necessidade, é que é o grande colega de Vossas Excelencias?».

E o primeiro respondeu-me Yes, o segundo respondeu-me Ya, outro Da e ainda outro Oui. Sim é que nenhum me disse, mas eu percebi que os que me poderiam responder assim estavam do outro lado da reunião e aguardei. E' curioso ainda, que, ao contrário do que sucede no cinema, não havia na sala nenhum quadro preto

(Continua na 16.ª página)

«Diário dum Emigrante»

de Joaquim Paço d'Arcos em edição italiana

A Editorial Fratelli Bocca, de Roma, acaba de lançar a publico, em magnífica edição, o romance de Joaquim Paço d'Arcos, «Diário dum Emigrante», que há cerca de vinte anos foi o primeiro romance português a obter o Prémio Eça de Queirós.

Depois de contar com sucessivas edições no nosso País e de ser editada em outros países, esta obra, hoje já clássica, obteve a consagração da publicação em Itália, a abrir uma Colecção de grandes romances contemporaneos, e deverá dentro de semanas vir a publico em Paris, numa das mais categorizadas colecções francesas. Nenhuns outros factos comprovariam melhor a perdurabilidade da obra do grande escritor português.

OS NOSSOS CONTOS

Sonho maravilhoso

por CÉSAR DOS SANTOS

Agora, sentia-se como que vogando na imensa serenidade onde nada nos atormenta, nem as misérias do corpo, nem os sofrimentos da alma, nem a maldade e a indiferença do semelhante.

Já não o mortificavam os padecimentos da carne ulcerada, nem aquelas dores atrozes nos pés retalhados pelos seixos acutilantes dos caminhos. Fome, aquela negra fome que lhe roía as entranhas e o trazia estonteado, desde que nascera, não a sentia. Nem frio, nem a mais leve inquietação dos dias sombrios, sem rumo, sem abrigo, sem pão, sem esperança.

Todo ele envolvido numa caricia morna, que o penetrava de languido torpor, experimentava essa sensação intraduzivel de tépido afago, deliciosa, reconfortante, ao mesmo tempo ungido por um bálsamo de todas as ternuras e lenitivos que lhe sarara as chagas excruciantes. Interiormente, esvaía-se a angustia que lhe esmagava o coração, haviam cessado os tormentos da alma, o desesperado negrume fundia-se em jubilosas claridades. Enchia-o a inefável felicidade dos bem-aventurados. Parecia-lhe que caminhava, suspenso sobre as misérias do Mundo, por uma fofa esteira de nuvens, pelas estradas do Paraíso, onde os anjos acendem as estrelas.

Aqueles dias trágicos de vida errante, coberto de andrajos, acossado pela miséria, afugentado dos casais onde lhe largavam os cães enfurecidos ás pernas trôpegas e chaguentas, aquelas noites ao relento entre moitas, junto aos valados, ou nas ruinas de algum casebre perdido nos descampados, e depois o penoso despertar para mais um dia de solidão, de sofrimento sem esperanças; as estradas interminas, que parecem subir ao infinito e, sem nunca se chegar ao cimo, continuam sempre a desenrolar-se na desolação dos ermos, outras que levam ás cidades ricas que escorraçam, impiedosamente, os pedintes, os maltratam e escarnecem! E' largo o Mundo de Cristo, mas maiores ainda são o egoismo e a crueldade dos homens!...

—Uma esmolinha, por amor de Deus e pelas almas de quem lá tem!...

—Não pode ser!... Tenha paciencia!... Que Deus o ajude!...

Uma vez ou outra, a esmola lá vinha acom-

(Continua na 15.ª página)

A nossa distinta colaboradora Carmen de Figueiredo, cujo romance «Criminosa...» obteve o «Prémio Ricardo Malheiros—1954», conferido pela Academia das Ciências

Revivência

Sou a repetição de outros prazeres:
um malmequer a mais na tua vida...
serei do teu amor se me quiseres,
embora nessa luz onde envolvida

Eu nem sequer sou minha! E as mulheres
do nada fazem sonho! Renascida
farei, talvez, dos beijos que me deres
adorno para toda a minha vida.

E quando recordar minha loucura.
só quem souber olhar, verá ventura
espreitando ás cortinas da aparência...

À superfície lisa do meu lago
não vêm meus segredos, onde trago
pecados a brincar na consciência.

ANTINEA

Uma série de obras históricas

sobre a nossa acção nas Colónias da Agência Geral do Ultramar

Há que felicitar a Agência Geral do Ultramar pelas notáveis publicações que tem dado a lume. Velhas crónicas esquecidas, mapas de museus, evocações preciosas de navegadores e colonizadores, documentos religiosos e militares, sobre os quais como se acende o luzeiro da bravura e da fé da nossa gente: descritivos e relatórios pitorescos, de ontem e de hoje; crónicas de viajantes de outras eras, ou nossos contemporaneos, através de sertões, aringas, regiões exóticas ou países desconhecidos—tudo isso que é História viva, por vezes, de intensa acção humana, de sacrificio e de idealismo, quando não é epopeia imorredoura, surge nas obras que a Agência Geral do Ultramar critiriosamente dirigida, está a dar ao publico, constituindo uma notável biblioteca.

Hoje, registamos a vinda a lume da «História das Guerras no Zambeze» (Chicoa e Massangano 180711888), volume II, de Filipe Gastão de Almeida Eça; «Registo da Casa da India», com introdução e notas do prof. Luciano Ribeiro, I volume; «Em Terras de Luenas», usos e costumes, de Carlos L. Antunes Cabrita; «Clima de Colonização», do dr. Oliveira Boleo, e o monumental «São Francisco Xavier e os Portugueses», do ilustre escritor Augusto Casimiro.

«O aprendiz de ladrão»

contos de Antunes da Silva

Antunes da Silva, novelista impressivo, que fez uma auspiciosa estreia com «Gaimirra», quadros da vida e costumes alentejanos, publicou agora um livro de contos, intitulado «O Aprendiz de Ladrão», que, inteiramente, confirma as suas brilhantes qualidades.

UM LIVRO SENSACIONAL

"Rumo às Estrelas do Cruzeiro do Sul"

pelo jornalista e escritor **Marques Gastão**

As relações luso-brasileiras nos planos cultural, politico, etc. O problema do Acordo Ortográfico, etc. — Entrevistas com Getulio Vargas, Café Filho, escritores, poetas, etc..

A' venda em todas as livrarias

Pedidos à Editorial SIT

Preço 20$00

Acaba de ser posto à venda
Um valioso presente de NATAL

PORTUGAL ROMÂNTICO

Texto e realização artística
de **Frederic P. Marjay**

—— Textos em português e inglês ——
68 luxuosas fotografias formato 30X22
ESC. 180$00

LIVRARIA BERTRAND

Oiça todas as noites, às 23 horas, em Rádio Renascença, "AS BOAS NOITES DA SECODA"

VISTA ALEGRE

As mais bonitas porcelanas
em todos os estilos e para
todos os preços

Largo do Chiado, 18 — LISBOA
Rua Candido dos Reis, 18 — PORTO

Hertig

Prédio

Compra-se bom e a render 8 %, Bairro Novo, Alvalade, S. Miguel, Areeiro e Avenida de Roma, etc. Preço máximo até 2 mil ou 2.200 contos.

Resposta a este jornal ao n.º 525.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mecadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

TAPETES DE ARRAIOLOS

São os fabricados em Arraiolos.
Todos os outros, reclamados
como tal, SÃO SÓ DO TIPO
de Arraiolos.

Unica fábrica
Marca Registada «KALIFA»
de
M. J. PINTO XAVIER & C.ª LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 44/46
ARRAIOLOS

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.
Capital: 200.000.000$00
Sede: Rua Duque de Loulé, 148
PORTO

Segundo deliberação do Conselho de Administração desta sociedade, deverá fazer-se de 3 a 8 do próximo mês de Janeiro o pagamento da 3.ª e ultima prestação das acções subscritas em 1953 ainda não liberadas (Elevação do capital de 160.000 a 200.000 contos), no montante de 80 % do respectivo valor nominal, ou sejam 80$00 por acção.

Para esse efeito deverão ser apresentados os respectivos documentos provisórios do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto, em troca dos quais e após aquele pagamento serão entregues aos Srs. Accionistas os correspondentes títulos definitivos.

A falta de pagamento da prestação no prazo indicado dará lugar, nos termos do Art. 6.º dos Estatutos, á incidência de juros.

Porto, 13 de Dezembro de 1954.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O' Engenheiro Gerente
a) *Mamede Fialho*

LAR INFANTIL

Os melhores brindes para crianças

BRINQUEDOS

Aos melhores preços do mercado
25, Calçada de S. Francisco, 27
Rua Eugénio dos Santos, 60
(Frente ao Jardim do Regedor)

EM LISBOA: Campo dos Mártires da Pátria, 68. Telef. 51.106

Os nossos contos

(Continuação da 13.ª página)

panhada de um gesto complacente, de uma palavra confortadora. Mas, mesmo assim, era sempre a dádiva, por caridade, ao mendigo, um desgraçado que inspira o misto de repulsa e compaixão, criatura á margem, coisa sem alma...

Como tudo isso era agora um pesadelo distante, uma vaga lembrança de remotas desgraças. Talvez um sonho maravilhoso, aquele milagre da santa noite de Natal!

Nesse estado de beatitude, subsistia, porém, um resto das grandes dores e desventuras longínquas, do dilacerante sofrimento da carne e das aflições da alma. Porquê? Porquê esse tormento, a pungi-lo na bruma do ser, no meio da felicidade que o envolvia? Porque não se dissipava para sempre o negrume dos dias de miséria lancinante?

*

Daquela vez, a ultima antes da surpreendente transformação, encaminhara-se para a cidade, onde nunca ia esmolar, atraido pela solicitação irresistivel do ambiente festivo—a tradição, as sugestões, qualquer coisa que se nos comunica e até envolve os mendigos e lhes desperta fagueiras esperanças.

Nesses dias, a cidade torna-se esplendorosa, exultante, ostenta opulencia, veste-se de graças, adorna-se de pompas e fantasias, refulge de luzes. Por toda a parte há apelos gritantes, simbolismos e legendas que insinuam os gestos fraternos e caridosos e transmitem o amável desejo de festas felizes e prósperas a toda a gente. Há árvores do Natal esplendorosas, carregadas de preciosidades, e presépios de radiosa humildade riquezas que ofuscam, tesouros fantasmagóricos, coisas fascinadoras para os ricos e os singelos enlevos, de ingénua poesia, para as ilusões dos pobres. Até um pedinte pode sonhar com as estrelas. E a fartura de comer, de doces e manjares é tanta que ilude a fome ascentral do mendigo. Tudo ele pode comer com os olhos para delirar de indigestões imaginárias.

A multidão, aturdida, apressada, pensando no conforto do lar preparado para a festa, entre a familia, na consoada, nas lembranças, não repara no mendigo, mas há, também, para com ele, habitualmente escarmentado, uma certa tolerancia. Todos têm o seu Natal e os pedintes que enxameiam nos lugares concorridos, nas artérias aristocráticas e coruscantes, são figuras caracteristicas e indispensáveis no ambiente propicio ás manifestações de caridade. Por isso eles sempre recolhem umas moedas. Contudo, na cidade, o mendigo sente-se mais desgraçado, verdadeiramente esquecido, em completo abandono. Fecharam as lojas e todas as portas se cerram, todos se recolhem e a própria alegria se circunscreve a cada casa de onde não vem um bafo de reconfortante calor humano.

O vagabundo sentiu a desgarradora solidão á sua volta, no contraste da cidade, alegre e feliz, egoista e indiferente, que se esquece dos desamparados, um grande anseio de amplitude humana, um imperioso desejo de ternura e de convivio com alguém, naquela noite de jubilo familiar. E embrenhou-se na treva, a caminho da aldeia onde haveria um madeiro a arder e um caldo fumegante, nalgum casebre de gente pobre, fraterna e generosa.

Uma névoa pastosa, humida, de frialdade penetrante, logo embaciou as luzes da cidade, onde amorteciam todos os rumores.

Lá muito para diante, a meio da estrada deserta, engolfada na escuridão cada vez mais espessa, desencadeou-se tremendo vendaval. Enrodilhado pela ventania, vergastado pela chuva, traspassado de frio, meteu por um atalho pedregoso, na direcção em que vinha, na revoada do vento, o eco dos sinos a tocarem para a Missa do Galo. Via já, ao longe, o rubro e encinzeirado clarão das fogueiras, sob alpendres, no lugarejo aconchegado no vale, entre montados.

A tempestade aumentava, a escuridão cobria a terra toda. Numa encruzilhada perdeu o rumo e enleou-se na sinistra treva de um pinhal onde o vento uivava, lamentoso e furibundo O marulhar da enxurrada guiou-o pelo carreiro que ia ter a uma arribana meio desmantelada. Ali se acoitou, enregelado, molhado até aos ossos, os pés a sangrar, afundando-se no monte de palha a um canto, protegido das arremetidas do vento enraivecido.

Partiu o bordão e, com alguma palha, acendeu uma fogueira, que logo se apagou. Vencido pela fadiga, pelas dores do corpo e da alma, adormeceu, por fim, naquela tépida desolação...

*

A lembrança daquela triste noite de Natal persistia, inexplicávelmente, no meio da sua suprema felicidade. Mas, agora, o Natal era o venturoso fruir das alegrias desses grandes momentos de regozijo colectivo em que as cintilações perturbadoras, as riquezas, a opulencia, as sugestões de comunicativa e envolvente efectividade, de fraterno convivio, se haviam transformado da prodigiosa fantasia em maravilhosa realidade.

Não se sentia só, amarguradamente isolado no meio da multidão, nem a cidade lhe parecia escorraçante, fechada no egoismo e na indiferença.

—Boas Festas! Boas Festas! Natal Feliz!...

Toda a gente sentia o mesmo anelo de fraternidade, amável, compreensiva, transbordante de afecto e simpatia pelo próximo. Todos lhe transmitiam um pouco da própria felicidade e ele procurava algum pobre, alguma criatura ao desamparo, alguma alma aflita, alguém menos ditoso de que ele a quem prodigalizar os seus bens e a sua infinita e consoladora ternura.

—Boas Festas! Boas Festas! Natal Feliz!...

E ele contemplava as estrelas que esplendiam sobre a cidade, acolhedora, alegre, feliz, e poisavam nas casas humildes, como aquela que, nos presépios, cintila sobre o curral onde nasceu Jesus.

*

Quando o mendigo acordou, naquele dia de Natal, na cálida brandura da palha, na arribana abandonada, o Sol, que inundava de ouro a Terra ainda ensopada, varrida pelo temporal, coando-se pelas fisgas do tecto, punha resplendores nas teias de aranha suspensas do colmo gotejante.

Instituto de Oncologia

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sala da aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferencia pela sr.ª dr.ª Maria Fernanda Marques e pelo sr. prof. George Gander, intitulada: «Sobre a Etiologia do mioma uterino». A entrada é livre.

PEDINDO A CRIAÇÃO

de uma escola industrial e comercial em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 22 *(Pelo telefone)*.—Uma numerosa comissão de representantes das actividades económicas deste concelho, entre as quais se encontravam dirigentes do Grémio do Comércio, da Lavoura, dos Sindicatos e das maiores firmas industriais e comerciais, avistou-se com o presidente do Município, sr. Rogério de Figueiroa Rego, a pedir-lhe a sua intervenção junto das entidades competentes para a criação e instalação da escola técnica prevista no decreto n.º 36.409, de 11 de Julho de 1947, na qual a juventude e os trabalhadores dos vários sectores possam preparar-se para as tarefas do presente e do futuro com uma razoável cultura geral e técnica, elevando assim o nível intelectual e económico deste populoso e importante concelho e da sua vasta redião, e colaborando eficazmente no Plano de Fomento em tão boa hora promulgado pelo Governo.

O sr. presidente aplaudiu a iniciativa, que considera do maior alcance, e prometeu dar-lhe todo o seu apoio. Por consequência, no princípio do próximo ano, deslocar-se-á, ao Ministério da Educação Nacional, com alguns elementos da comissão, para tratar da melhor forma de a levar a efeito.

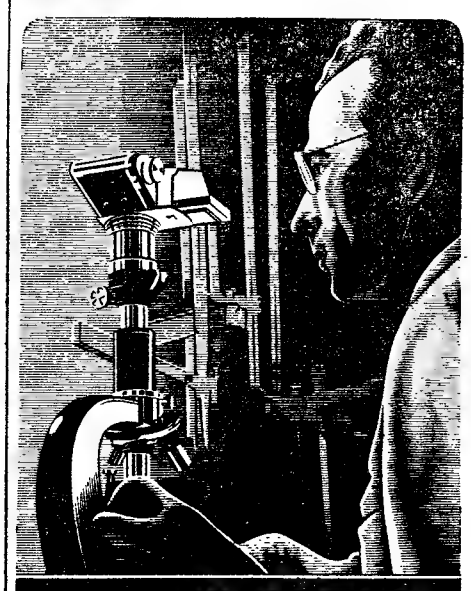
Livros para crianças

Da Editorial Minerva recebemos alguns exemplares dos seus primeiros volumes da interessante colecção «Pisca-Pisca», recentemente editada, a qual tem atraído a atenção dos jóvens leitores, para serem distribuidos pelos pequeninos protegidos do nosso jornal. Os títulos dos livros recebidos são os seguintes: «O Barco do Joãozinho», «O Jardim da Ninita», «A Casa de Vidro», «O Urso Desobediente», «O Chapéu do Rei», e «Os Três Elefantinhos».

HOMENAGENS

À mesa administrativa da Misericórdia de Portalegre

PORTALEGRE, 22—Na Santa Casa da Misericórdia de Portalegre realizou-se ontem uma homenagem, simples mas cheia de sinceridade, de gratidão das doentes, do pessoal, médicos e povo, á respectiva mesa administrativa, que termina, no fim do ano, as suas funções. Foi exaltada a acção dos grandes beneméritos do hospital, srs. José Elias Martins e Avelino José Facha, duas figuras que andam no coração de todos os pobres desta região.



Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

onde estivessem escritas a giz uma série de simbolos matemáticos, com muitos «sigmas» e «deltas» que são letras do alfabeto grego, que servem aos matemáticos para dizer coisas profundas e que só eles entendem. Notei o caso e disse comigo: este tipo, sem matemática nenhuma, pode lá ser um sábio? Sim, porque eu, sabedoria que não meta matemática é como sermão que não mete latim—não gosto. Devo dizer-te que eu também não sei latim. O sábio com uma voz normal disse apenas isto numa lingua que eu percebi porque em sonhos não há lingua que nós, os que sonhamos, não entendamos; tenho a experiencia preparada; vamos passar para o mirante desta casa, onde está o aparelho.

E toda a reunião se dirigiu para o mirante. Não te sei dizer como chegamos lá, mas o certo é que chegamos. Diante de nós via-se uma larga campina. Faze de conta que era uma espécie de leziria nos campos de Vila Franca. E o sábio disse: «a 30 quilómetros de distancia o Governo mandou parar o transito: só passam os animais». Sentámo-nos todos atrás do sábio. Devo dizer-te que á frente do mirante estava uma maquineta, inteiramente metálica, com cinco ou seis varetas de aço, terminadas numa bola. Havia um telefone. O sábio mandou um ajudante de laboratório telefonar. Este disse só isto, como quando se pede as horas ao telefone, a voz duma menina diz: «ao terceiro sinal são tantas horas, tantos minutos e tantos segundos». E o ajudante disse assim: «ao terceiro sinal podem largar os carneiros; atenção!». O sábio carregou numa moia da maquineta e ouviram-se, espaçados, estridentes, três apitos. Ao terceiro sinal vimos todos, ao longe, começar passando diante do mirante um grande rebanho de carneiros. Era uma mancha esbranquiçada e movediça. Calculei que seriam para aí uns trezentos bichos, uns em cima dos outros, tal como se vêem nas nossas estradas, a caminho de Lisboa e do matadouro.

—Atenção!—disse o ajudante. E logo a seguir: pode começar!

O sábio estava por detrás da maquineta e carregou num pedal Não se viu nada. Apenas me pareceu que os boias em que terminavam as varetas de aço ficaram transparentes, quase que desapareciam. A meio do aparelho acendeu-se uma luz verde muito intensa.

A maquineta parecia crepitar como se estivesse a ferver qualquer coisa lá dentro. E instantes, segundos depois, sobre o rebanho que passava ao longe, espalhou-se como uma espécie de nevoeiro, uma bruma, como a que sobe dos vales nas manhãs frescas de Inverno. Mas o mais estranho é que eu vi o rebanho volatilizar-se, desaparecer, fundir-se com a bruma. O sábio deixou de carregar no pedal. O rebanho tinha desaparecido. Apenas no sitio por onde ele passara havia agora uma mancha cinzenta. Ao telefone o ajudante disse: «agora os bois!». E na mesma distancia passou uma boiada dumas vinte a trinta cabeças. O sábio voltou a carregar na mola. O aparelho crepitou, as bolas desapareceram e os bois também.

A assistencia levantou-se entusiasmada, electrizada, esmagada de surpresa. Rodearam o experimentador felicitando-o. E um sábio alto, de óculos, esse, vestido severamente de preto, exclamou: «agora sim, é que podemos garantir a paz no Mundo».

Nesta altura o sonho mudou. E estava eu, estava o sábio e estava um sujeito muito esguio, com um carão que parecia de gesso e uns olhos encovados, nas órbitas profundas que tomou a palavra e disse:

—Ainda bem que V. Ex.ª com o seu génio, encontrou uma coisa definitiva. E' a morte sem estrondo, sem barulho, é a morte por pulverização, por liquidação, propinada a distancia! Eu confesso que a prefiro assim. Uma cidade por exemplo! Seis milhões de habitantes! V. Ex.ª assesta para ela o seu aparelho e a substancia viva foi um ar que lhe deu. Fixam as casas, é certo, mas não escapa um rato. E' a extinção sem dor e sem sangue.

O inventor respondeu assombrado:

—Mas eu acho que o meu invento vai dar um resultado definitivo na cura dos tumores malignos. Não mais tumores mortais, não mais daquelas horriveis coisas que terminam em «oma» e são o flagelo da Humanidade. Aplicada a minha radiação, com certos dispositivos, o que se funde e se volatiliza é a carne doente. A sã subsiste. O mal recua e onde estava um tecido novo mas doente volta a haver um tecido bom. Fiz esta experiencia sobre animais para autenticar os resultados a que cheguei e ainda porque os pobres bichos, tudo me leva a crer, que desapareceram sem sofrimento.

O sujeito esguio começou a rir-se:

—Ora, ora, meu amigo! E os maus, os péssimos, os nossos inimigos? O Mundo vai ser um Eldorado só com os bons! E o que é preciso é começar a aplicar isto já, antes que o acaso faça ir parar ás mãos dos outros, o segredo da sua descoberta. Eu vou já daqui pôr tudo a mexer nesse sentido. Dentro de dias, com dez ou doze aparelhos desses, vamos dar leis ao Mundo! A Ciencia serve assim a justiça!

E retirou-se.

O sábio ficou só comigo. Tinha os olhos desvairados. Pareceu-me nessa altura que a expressão se lhe demudava e eu tinha diante de mim um ser que sofria e repetia, como se estivesse a responder á tempestade inteira que o dominava:

—Não, não, não!

E a certa altura perguntou-me:

—Que hei-de eu fazer, diga-me, que hei-de fazer!

Pois, meu caro, reconheci em sonhos que sou um homem para as grandes ocasiões, porque respondi assim:

—Queime os seus papeis e os seus estudos! Destrua aquela horrivel maquineta! Se vierem ter consigo, negue-se a receber quem o procure. Se o tentarem violentar suporte com estoicismo o sofrimento. Mas não ceda! O sr. não descobriu nada, não sabe nada, não diga nada! Bem vê, meu caro senhor: a árvore da Ciencia do Bem e do Mal é que nos perdeu a todos. Antes ser troglodita do que matar rebanhos humanos a distancia. Que te parece? Respondi bem?

E eu disse a Malaquias:

—Para um homem que sonha não respondeste mal. Mas não ganhastes nada com isso.

RAMADA CURTO

ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE FERNANDO PESSOA

de Luís Moitinho d'Almeida

E' assaz curiosa esta pequena evocação de Luís Pedro Moitinho de Almeida sobre Fernando Pessoa. Escrita com simplicidade, tem o carácter de um testemunho vivo e directo. O autor conviveu com o poeta, no escritório de seu pai, desde 1923 até á morte. Não o observa como um intelectual, ávido de sensacionalismo, ou de análises psicológicas. Trata-o por «sr. Pessoa», tal como o chamavam no escritório, e nunca ele foi, de facto, tão «sr. Pessoa», impessoalmente, falando, um mero empregado do escritório, que o patrão estima, respeita, entregando-lhe as chaves da casa, permitindo que vá, aqui e ali, fazer versos, ao Martinho, da Arcada, ou ao «Abel», como Verlaine, aos «bistros» de Paris. Considerava-o um óptimo empregado, mas não acreditava nele como poeta—o que é paradoxal.

O sr. Luís Pedro Moitinho de Almeida não sentia, naquela altura, a sombra imensa que o da «Mensagem» projectava. Tinha poucos amigos, diz, e na verdade assim era. Um deles era Ferreira Gomes, quem Pessoa chamava o «Almeirim», por o ter ali levado um dia, o mesmo que um dia nos apresentou um senhor franzino e baixo, de cabelos brancos, encolhido numa gabardine, a uma mesa do venerando café do Terreiro do Paço. Publicava, então, Fernando Pessoa, por obra e graça de Ferreira Gomes, a «Mensagem» para concorrer a um prémio de poesia, que lhe foi negado. A morte, porém, glorificou-o. Os poucos amigos tornaram-se legião. Se não estivesse já metido dentro do esquife, até os ossos lhe teriam, ávidamente, esbrugado com a admiração.

No final das suas interessantes notas, o sr. Moitinho de Almeida, reproduz esta poesia de Pessoa, que supõe inédita:

Tenho dito tantas vezes
Quanto sofro sem sofrer
Que me canso dos reveses
Que sonho só p'ra os não ter.

E esta dor que não tem mágua,
Esta tristeza intangível,
Passa em mim como um som de água
Ouvido num outro nível.

E, de aí, talvez que seja
Uma nova antiga dor
Que outra vida minha esteja
Lembrando no meu torpor.

E é como a aragem que nasce
De ouvir musica e sentir...
Ah, que emoção em mi passe
Como se a estivesse a ouvir!

UMA NOTÁVEL CONFER

ACUR

fala sobre «Gar

numa brilhan

(Continuação da 6.ª página)

cadas depois, na provincia mais bela de Portugal, esse doirado Algarve de olorantes flores de amendoeira — um poeta nasceu que empunharia o seu deslumbrante facho de luz, que encarnaria, com um novo espírito e outra expressão, o melhor do seu talento, e, até mesmo, muito do seu destino. Era Julio Dantas! As almas são diferentes, assim como as épocas, mas o sangue e o génio são iguais! E, se quisermos prolongar este paralelo, veremos que ambos são, na politica ardente do seu tempo, generosos e tolerantes; que os dois se sentaram na mesma cadeira do Poder e exerceram as mais elevadas magistraturas; ambos reno-

O conceito do mito na épica moderna

de Alvaro Cabral

Vê-se que se trata de um estudo intensivo, com abundante material cultural que vai sendo exposto e sujeito a criteriosas reflexões. O seu autor, sr. Álvaro Cabral deu-nos em «O conceito de Mito na épica moderna» uma vasta perspectiva crítica. E' claro que seguiu o método da literatura comparada, que nos parece ainda ser o melhor para obter juizos de valor e diferenciações entre as obras mais caracteristicas de cada época. Assim, o sr. Álvaro Cabral obteve justas medidas críticas das obras de Homero, Virgilio, Tasso, Ariosto, Dante, Camões e Milton. Na verdade, são elas as forças maravilhosas da poesia épica, modelos eternos aos quais nos parece impossivel juntar algum novo padrão de beleza imperecivel. Quanto a nós, *Os Lusiadas* é um dos mais extraordinários. Apesar do maravilhoso cristão e pagão, o seu fundo, embora apologético, é nitidamente realista, vivido,—homens verdadeiros da nossa História, ocupam o primeiro plano em acção, quase continua. As figuras mitológicas do poema, são elementos decorativos e, se não isso, um mero comentário ao entrecho real, que ali, num paralelismo que não nos parece deslocado, têm a mesma função (ou quase) do coro do teatro grego.

Eis o que o sr. Álvaro Cabral nos diz por outras palavras mais sugestivas e também mais autorizadas:

«Camões marca nos «Lusiadas» a grande operação operada no conceito épico, do modelo virgiliano para os seus discipulos renascentistas: ali, partindo-se do maravilhoso e do que nele havia de aceitação empirica, o Poeta procurava, através dos vestigios palpáveis do Mito-base, encontrar a ratificação divina para os feitos históricos de um povo descendente só de herois e semi-deuses».

O interessante «Conceito de Mito na épica moderna», que se pode considerar um bom instrumento cultural, é uma separata da conferência proferida pelo autor na Associação dos Arqueólogos Portugueses.

ESTOFADOR

Faz novo e restaura todos os estilos, decorações
Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).

UM LINDO PRESENTE DE NATAL

ALBA PLENA

VIDA DE NOSSA SENHORA

Versos de AUGUSTO GIL

«E' preciso reler a **História de Jesus**, de Gomes Leal; é preciso subir até á alma imortal de João de Deus, para encontrar na nossa literatura uma tão doce, cristalina, espontanea inspiração de pureza e de amor...» — **AUGUSTO DE CASTRO.**
7.ª EDIÇÃO, impressa em papel offset e a duas cores, com desenhos de RAUL LINO — Esc. 30$00 — A' venda nas livrarias. Pedidos á
PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13-3.º—LISBOA

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Externato Luís de Camões

(Antiga Escola Luis de Camões)
(Fundada em 1921)

CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS

Avenida Almirante Reis, 27, 1.º — Telefone 4 7803

ENCIA

SIO PEREIRA NA CASA DA IMPRENSA

ett jornalista»

e sessão presidida por Júlio Dantas

varam, dando-lhe os mais notáveis monumentos dramáticos, o Teatro Português; ambos cantaram os mais apaixonados e enternecidos versos que as mulheres murmuram como orações de imaculado amor; ambos ainda foram os cronistas cintilantes que, entre as varetas de um leque de marfim e as rendas de um lenço perfumado, pintaram, com um sorriso de espírito e a brincada graça de uma asa de colibri, um aristocrático perfil feminino a La Tour ou uma cena desse galante e veneziano Pietro Longni, que tão sumptuosamente mascarava as mulheres para melhor as despir dos seus encantos.

Mas não é preciso assinalar todos os títulos de Julio Dantas—unicos de todas as personalidades literarias contemporaneas—para justificar a nobilissima honra que tão eminente figura nos deu vindo aqui.

Há um que lhe dá o direito próprio de entrar nesta casa, até mais, de vermos nele o seu patrono espiritual—o de ser o mais fulgurante jornalista contemporaneo. Na sua biografia de valores ilustres pouco se fala desse aspecto que constitui, afinal, um precioso pergaminho para todos nós, mas recordarei, ainda que em breves palavras, que grande parte da sua obra nasceu no nervosismo, no tumulto, na fogueira devorante e deslumbrante da Imprensa.

Cito, apenas, um diário que o insigne Julio Dantas, com outros, converteu numa esplêndida vitória—*A Capital*. Foi ali que publicou os seus mais belos sonetos—joias resplandecentes de pedrarias—que ele abriu, fragorosamente, as portas de oiro e de bronze da catedral da História, iluminando o missal de alabastro das suas estátuas, através de evocações brilhantissimas, onde perpassam reis e condestáveis, santos e mártires, principes e cavaleiros—teoria imensa, eriçada de lanças, pesada de armaduras, refulgindo mitras, empunhando espadas, erguendo baculos, levantando estandartes, que prossegue sempre numa transfiguradora visão —o sonho dos herois!—não já na terra, mas em pleno Ceu—epopeia que foi realidade e agora é imortalidade, criada pelo mago artista cujo esplendor de oiro da sua pena se confunde com o clarão do próprio Sol!

Relembro ainda aquela famosa crónica de Julio Dantas, magistral reportagem—como só ele a saberia fazer—fremente de vida, de colorido, de impressionismo «Artilharia em Marcha», que vem nas «Figuras de Ontem e de Hoje».

Perfeita de visualidade alucinante, vertiginosa—com os soldados de carão moreno, tostados, hirsutos, nos armões das peças, queimados de poeira, de pólvora, de canicula, que surgem, num relampago, onda rolante, trepidante, martelante de aço, de ferro, e de carne, entre os corceis de fogo e os fusos negros dos canhões —bravos dos bravos!—que se iam cobrir de glória, lá longe, nos campos de batalha da França. Agradeço ao eminente presidente da Academia das Ciências, em quem saudo agora o jornalista incomparável, a desvanecida honra de ter entrado na Casa da Imprensa.

Será o seu mais modesto arco de triunfo, mas, como vê, meu querido e estremecido Amigo, não lhe faltam sequer as flores para o amar e consagrar nas mãos dos modestos discipulos—e são tantos!—que, respeitosamente, o rodeiam.

E agora Acurcio Pereira! Entre as manifestações consagradas a Garrett, a conferência do ilustre jornalista é, sem duvida, uma peça lapidar. Foi com orgulho, aliás justificado como testemunhareis dentro em pouco, que felicitei, comovidamente, o grande mestre do jornalismo pela sua completa, pela sua luminosa—direi mesmo!—pela sua histórica exaltação.

Acurcio Pereira honra-nos a todos! Foi ele quem levantou, no areopago da inteligência e da cultura portuguesas, a bandeira da nossa profissão. Como ela subiu alto, tocando as estrelas! Que responsabilidade tremenda, mas que triunfo admirável! Acurcio Pereira como se excedeu, magnificamente, dando-nos essas belas páginas que prestigiam, nobilitam, dignificam o jornalismo, redimindo-o até dos erros naturais dos que, febrilmente, escrevem no *fervet opus* das redacções.

Por todos, com o respeito de todos, Acurcio Pereira foi a nossa voz unanime na consagração a Garrett. Evocar com grandeza o autor do *Frei Luís de Sousa*, afirmar que a Imprensa, embora isso pese a alguns, é uma escola de escritores, onde há vultos de inconfundivel relevo, como Acurcio Pereira, exaltar a profissão, enobrecendo-a com um trabalho de tão profundas ressonancias, onde a vida do «Divino», as suas multiplas facetas literárias, o seu jornalismo de combate, a sua psicologia de poeta, a sua biografia politica—nos surgiram vivas, nitidas, autênticamente humanas—como se o estivessemos a ver, a ouvir nos reptos veementes do discurso do «Porto do Pireu», ou escrevendo um dos seus acerbos panfletos, no amargo exilio dos barracões de Plymouth —evocar, repito, essa aurea figura em tão largo e notável exame crítico, era tarefa dificil, imensa, em que qualquer de nós, modestos jornalistas, sossobrariamos irremediavelmente.

Embora Garrett tivesse as asas das águias que voam na imensidade, Acurcio Pereira seguiu-lhe a majestosa trajectória na mesma propulsão triunfal.

Mas ele deve-lhe estar agradecido, Acurcio Pereira! Está aqui, como ja disse, o seu emulo glorioso que, decerto, o abraçou comovidamente, exclamando: *perfeito! inigualável!*

Na verdade, Acurcio Pereira, com a sua palavra arrebatadora, o seu ofuscante brilho literário, o seu vigoroso poder dramático, deu-nos com autêntica sugestão da figura e do seu caracter, da obra e da sua época—o Garrett parlamentar, o Garrett diplomata, o Garrett politico, o Garrett poeta—mas, sobretudo, o formidável jornalista que ele foi, cuja pena tanto adejava, pela leveza graciosa, como uma petala ao vento, como era uma terrivel e gigantesca clava de Hercules, fulminando o mais duro adversário.

Repito, foi com orgulho que vi o jornalismo alcançar, através de Acurcio Pereira tão esplendorosa vitória.

Sem essa conferência, verdadeiro monumento a Garrett, o livro do jubileu, que a Pátria abriu, para o consagrar, não ficaria completo. Por isso, mestre Acurcio Pereira, lhe pedimos para vir aqui!

A' sombra augusta de Julio Dantas vai falar um dos maiores jornalistas de todos os tempos —verbo, e alma ardente da profissão!

A brilhante conferência de Acurcio Pereira

Falou, então Acurcio Pereira, que calorosamente saudado, disse:

«A minha primeira saudação—disse—é para esta Casa da Imprensa, erguida pelo esforço e pelo sacrificio denodado de poucos para orgulho e honra de todos nós que andamos no pesado e admirável oficios de manipuladores de gazetas. Não se estranhará, ninguém estranhará que lhe dê primazia, tão longa estrada tenho pisado desde que aos dezoito anos entrei de noviço nas lides de jornais para sem demora professar, abdicando de mim próprio para me entregar sem hesitações, inteiramente, com o melhor do meu desinteresse material e da minha mocidade a esta cruzada anónima em que os cabelos se me embranqueceram, as desilusões me flagelaram, mas sem que perdesse a fé nem esmorecesse o entusiasmo. Nesta Casa da Imprensa sinto-me tão bem como em nenhuma outra. Por isso nunca atravesso os seus umbrais sem comoção e agradecimento a quantos souberam cristalizar um sonho que apenas julguei um sonho.

«E de todos quantos aqui se encontram, um há que estranhará menos que os outros a primazia da saudação agora feita—o sr. dr. Julio Dantas, amigo de estirados anos que se contam por dezenas, com mestrado incontestável nas letras e nas grandes causas nacionais em que se joga o escalão da sua cultura, e que ainda há pouco presidiu á comissão oficial das comemorações do centenário de Garrett, criando em todos os seus pontos o programa, guiando e vigiando em todos os instantes as linhas gerais e os pormenores, animando vontades, estimulando iniciativas, removendo obstáculos. A Julio Dantas, escritor que traduz na flexuosa variedade, na aristocrática elegancia, na nobreza pura das ideias o mundo cultural latino que desde séculos projecta sobre a Humanidade o clarão maravilhoso de uma Literatura que transformou em Arte; a Julio Dantas devemos não só as horas de inapagável encanto das suas obras mas serviços incontestáveis á Nação.

«A sua presença nesta sala honra-me, desvanece-me e preocupa-me. Escuso dizer porque me honra e desvanece. E' transparente. Preocupa-me, dado que a sua saude tem sido sujeita, nos ultimos meses, a demasiadas provas. Não desejaria eu ser mais uma razão para que ela sofresse novo abalo».

Acurcio Pereira proferiu, então, a sua notabilissima conferência sobre «Garrett, jornalista», que os jornais já reproduziram, a qual despertou calorosos aplausos no final.

Fala o dr. Julio Dantas

Por ultimo falou o insigne escritor sr. dr. Julio Dantas, que foi admirável. O seu famoso discurso foi uma peça magistral que honra o jornalismo português.

Principiando por manifestar o seu reconhecimento aos corpos gerentes da Casa da Imprensa—Domus Aurea do jornalismo português— disse—pelo convite para presidir á sessão, acrescentou que estava ali no cumprimento de um dever de solidariedade para com os seus camaradas. «Toda a vida fui jornalista—declarou—; não no sentido restrito, sindical e corporativo, em que a palavra se define na organização do trabalho nacional, mas no sentido lato em que ela figura em todos os dicionários portugueses».

Agradeceu depois ao sr. Artur Portela a saudação que lhe dirigira, e referindo-se a Acurcio Pereira com os mais rasgados e vibrantes eloquentes elogios disse: «É — disse um mestre da conferência e mestre do jornalismo, não importa em que país europeu». Considerou como modelo e magistral o seu estudo sobre as actividades jornalisticas de Garrett e, a propósito do aspecto que o liga tanto a Acurcio Pereira como a Artur Portela, fez o elogio da amizade, considerada por um velho poeta grego «a mais valiosa joia que podemos encontrar no caminho da vida».

Desejou depois as maiores venturas e prosperidades á Casa da Imprensa e treminou: «Saudo a Imprensa portuguesa, magistratura nacional da opinião, padrão e exemplo das mais altas virtudes civicas e politicas, escola de sacrificio, de altruismo, de abnegação e de dignidade, em que se aprende a honrar a Pátria, a amar as letras e a servir a Nação».

Carinhosa e prolongada ovação coroou as palavras do sr. dr. Julio Dantas, que deixaram o auditório encantado.

DE VEZ EM QUANDO

O AMOR MATERNAL

por João Patrício

O sentimento mais forte, mais nobre e mais constante é, sem duvida, o do amor maternal.

Raciocinado e instintivo na mulher, instintivo apenas nas demais fêmeas, é um amor que nenhumas circunstancias ou o tempo matam ou atraiçoam.

Conhece-se a lendária história daquele matricida que, tendo morto a mãe bárbaramente, e tropeçando no coração dela, ao fugir, este, sumida e meigamente, o interroga: «Filho, magoaste-te?!».

Esta fábula tem o valor simbólico da mais elevada expressão do amor maternal.

Aquiles, herói do cerco de Troia, de que nos fala Homero na «Iliada», foi em pequeno banhado, por sua mãe, nas águas do Estygio, com a maternal intenção de tornar o seu corpo invulnerável para que, quando homem, ficasse a coberto das flechas e lanças dos inimigos.

Tais cuidados, porém, não impediram que essa invulnerabilidade deixasse um ponto fraco, aberto a qualquer golpe mortal: o calcanhar, pelo qual a mãe zelózamente segurara o filho-menino, enquanto o banhava nas águas milagrosas, no receio de que se afogasse.

Matou-o assim, mais tarde, por esse ponto vulnerável, que a piedosa mão maternal tapara, o cuidado dos cuidados da mãe...

Gomes Leal, na inspirada poesia «A Senhora Duquesa de Brabante», pinta-nos admirávelmente o íntimo e atroz sofrimento de uma mãe (fidalga, rica e bela) a quem Deus dera um filho monstruoso, de físico anormal.

Alheia a tudo que a cerca—grandezas, pompas, galanteios—a despeito da tamanha fealdade do filho querido, só a este vê, beija e afaga.

✻

Nos animais, o instinto maternal não é menos intenso e eloquente.

Temos conhecimento de uma cadelita que enterrou, vivos, os filhos ao nascerem, por lhe haverem levado, nessa altura, um deles.

Na ceguetra de os salvar, matou-os, por asfixiamento.

A terra foi, aqui, o calcanhar de Aquiles *dos cachorritos...*

Outro episódio: Há tempos, no «Zoo» de Lisboa, uma chimpanzé matou a filha, que dela pretenderam afastar, para a criarem áparte.

Tanto a guardou que, para a proteger, sobre ela se sentou, esmagando-a.

✻

O amor de mãe é, pois, Universal, cósmico mesmo, porque o devem sentir as próprias pedras—a Natureza inteira.

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

OS MELHORES

PRESENTES DE NATAL PARA A JUVENTUDE

são as magnificas colecções de livros da PORTUGÁLIA EDITORA:

BIBLIOTECA DOS RAPAZES
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

Bons livros de bons Autores

PARA ADULTOS:

OS ROMANCES UNIVERSAIS
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Peça o nosso Catálogo. Fazem-se remessas para a Província

PORTUGÁLIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Trabalhos literários

Licenciados ou finalistas, dominando o francês e o inglês e que saibam redigir correctamente, precisam-se. Resposta por carta do próprio, com todas as indicações, á Spil, Rua do Ouro, 194, 2.º.

ACABA DE APARECER:

Regime Jurídico do condicionamento Industrial

ANOTAÇÕES À LEI N.º 2.052, DE 11 DE MARÇO DE 1952
E AO DECRETO-LEI N.º 39.634, DE 5 DE MAIO DE 1954

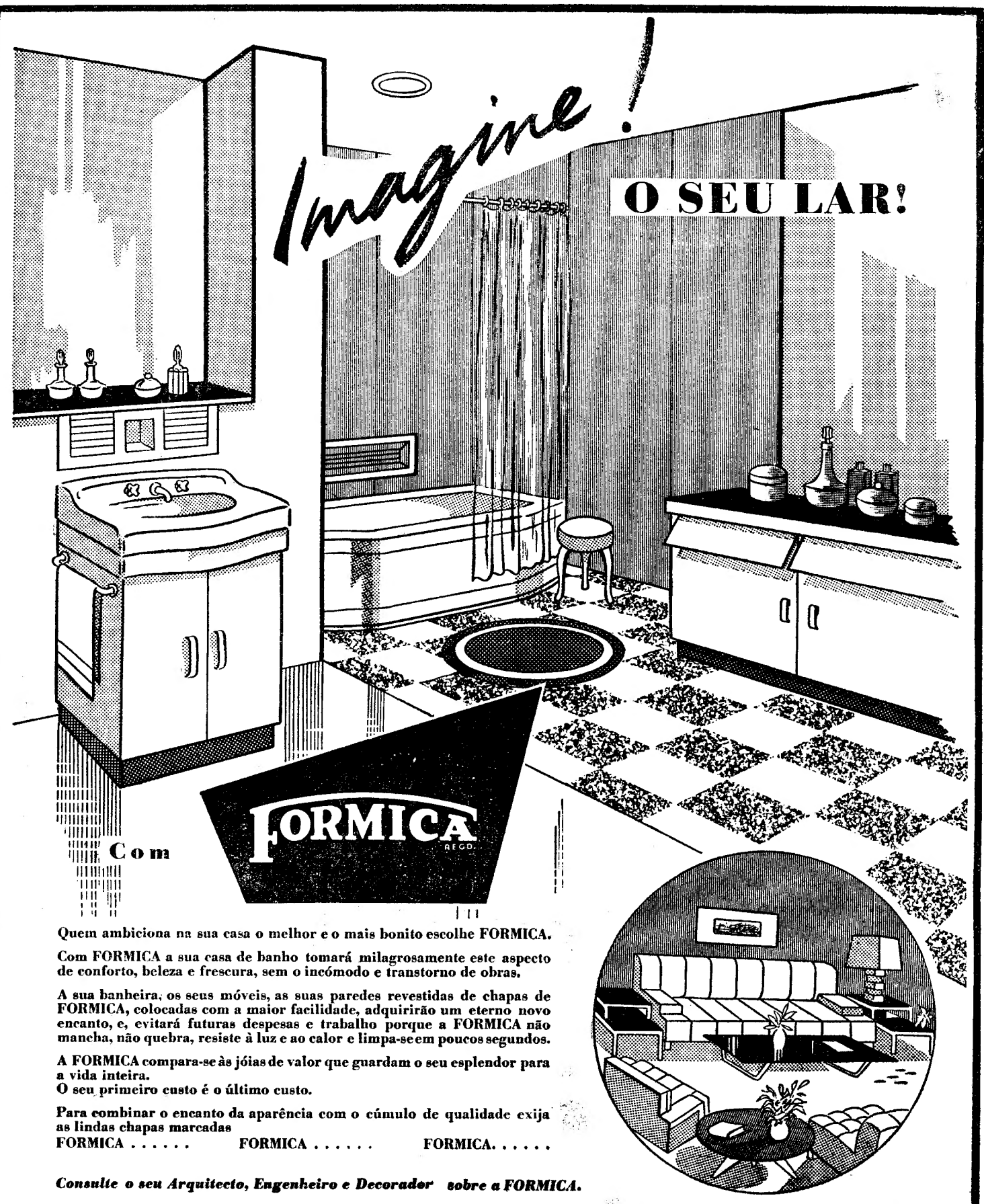
Pelo DR. JORGE CARLOS BOTELHO MONIZ

Chefe da Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Industriais

com prefácio do eng.º **FERREIRA DO AMARAL**
Director-Geral dos Serviços Industriais

Publicação da Associação Industrial Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO DA
LIVRARIA SA' DA COSTA



Quem ambiciona na sua casa o melhor e o mais bonito escolhe FORMICA.

Com FORMICA a sua casa de banho tomará milagrosamente este aspecto de conforto, beleza e frescura, sem o incómodo e transtorno de obras.

A sua banheira, os seus móveis, as suas paredes revestidas de chapas de FORMICA, colocadas com a maior facilidade, adquirirão um eterno novo encanto, e, evitará futuras despesas e trabalho porque a FORMICA não mancha, não quebra, resiste à luz e ao calor e limpa-se em poucos segundos.

A FORMICA compara-se às jóias de valor que guardam o seu esplendor para a vida inteira.
O seu primeiro custo é o último custo.

Para combinar o encanto da aparência com o cúmulo de qualidade exija as lindas chapas marcadas
FORMICA . . . . . FORMICA . . . . . FORMICA. . . . .

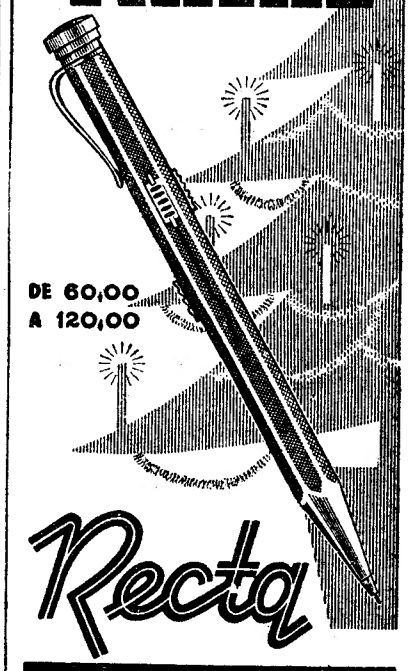
Consulte o seu Arquitecto, Engenheiro e Decorador sobre a FORMICA.

Um produto de De La Rue & Co., Ltd., LONDON.

O uso da FORMICA numa sala moderna.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA · S·A·R·L
R. DOM JOÃO V, 2 · LISBOA TELEFS · 660807 · 67106
Serviços Técnicos — Rua Alexandre Herculano, 11-A · Lisboa · Telef. 57566
Distribuidores no Porto: — SOMANOR — Praça Carlos Alberto, 128-A · PORTO · Telef. 20293

Sugestões PARA BRINDES DE NATAL



Recta

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, L.da
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

"Graworette"
O GIRA-DISCOS IDEAL

REPRODUÇÃO PERFEITA
PRÁTICO
BARATO
DE 3 VELOCIDADES

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA: RUA D. JOÃO V, 2 · TEL. 660807 E 67107 · LISBOA

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do início da viagem.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

BRINDES!

Interessantes novidades em artigos de todos os géneros próprios
PARA
BRINDES DO NATAL
Encontra V. Ex.a a maior diversidade, aos preços mais vantajosos, na casa
Au Bon Marché
45, R. da Assunção, 47

Às Empresas de Camionagem

Fabrilaca & C.a, Vale de Lide (Sacavem), aceita propostas transporte seu pessoal em autocarro.

Os interessados devem pedir esclarecimentos para a morada acima.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

VIDA MUSICAL

Judite Lupi Freire na Colombia

Há tempos que a artista portuguesa Judite Lupi Freire partiu para a América do Sul contratada como professora do Conservatório Nacional da Colombia, situado na cidade de Ibague, depois de ter tido assinalado êxito em todas as cidades e centros musicais europeus em que se apresentou e de ter dado óptimas provas das suas qualidades pedagógicas no Conservatório de Paris. Soprano da melhor escola, como os conhecedores de musica de Lisboa muito bem sabem por a terem ouvido nas melhores salas e na rádio, não admira o êxito que tem alcançado como executante e como professora na América do Sul.

Temos presentes recortes de jornais sul-americanos em que se reflectem o apreço e a admiração por essa cantora portuguesa. «El Derecho», de Ibague, diz: «Entre os novos professores do Conservatório salienta-se a senhorita Judite Lupi Freire, concertista de méritos indiscutiveis. A voz desta artista recorda a de Elizabeth Schumann, Ninon Valin e a de Marian Anderson que fizeram as delicias e causaram a admiração de selectos auditórios europeus. Lupi Freire é portuguesa, nascida em Lisboa. Aluna e professora do Conservatório de Paris, desde muito cedo começou a sua carreira artistica. Em 1946 já era solista das mais afamadas sociedades de concertos, como a de Colonne, Pasdeloup, Conservatoire, etc. Instada por centros musicais viajou na Suiça, Itália, Bélgica e Holanda, e em Londres cantou em Wigmore-Hall e na BBC. Diz ainda que o Conservatório de Ibague «fez a sua melhor aquisição ao contratá-la como professora».

Por este diapasão entusiástico afinam todos os jornais, após o concerto de apresentação dos alunos do Conservatório. «Tribuna», por exemplo, diz: «Terminou o programa a apresentação do grupo de ópera com alunos de Dona Judite Lupi Freire, com um domínio e precisão de tão dificil peça de ópera que constituiu a sensação dos que tiveram a feliz oportunidade de a ouvir. Bem recompensada de seus ingentes esforços com a criação deste primeiro grupo de ópera do nosso Templo de Musica, deve sentir-se a magnifica artista que é a senhorita Judite Lupi Freire. A estrondosa ovação com que o publico premiou a execução do «Sexteto Final», foi apenas o justo prémio de tão meritório labor».

A direcção do Conservatório propôs á artista portuguesa um contrato por seis anos, insistindo para que ficasse na Colombia. Judite Lupi Freire não aceitou, pois deseja seguir outros projectos, devendo apresentar-se noutros países da América do Sul, sobretudo no Brasil.

A estreia da harpista Maria Joana Gandara

Estreou-se como harpista, em um concerto que a Emissora Nacional transmitiu, a jovem artistas Maria Joana Gandara, cuja alma é suficientemente ampla para nela caber o culto da musica e o da alta cultura literária, como aluna, que é, da Faculdade de Letras de Lisboa.

O êxito do recital permite-nos crer que Maria Joana Gandara se afirmará na vida mais como intérprete das grandes obras musicais do que como possivel regente de uma cadeira liceal. As qualidades que revelou e que particularmente já tinha mostrado, até como apaixonada da coregrafia, talharam-lhe o futuro. Sem prejuizo do gosto da leitura de Homero e de Virgilio no original (é aluna de Clássicas), encantar-nos-á com o instrumento maravilhoso com que sua mãe—D. Maria Amélia Frazão (Gandara pelo casamento), grande harpista que foi das orquestras de David de Sousa, de Pedro Blanch e de Artur Fão—criou um nome que só não refulge hoje gloriosamente porque as responsabilidades de esposa e de mãe lamentàvelmente o apagaram.

Maria Joana Gandara é discipula de Cecilia Borba e frequenta o Conservatório de Lisboa.

Cursos do Conservatório

Encontra-se aberta, na secretaria do Conservatório Nacional, a inscrição no Curso Especial de Viola (guitarra hispanica), sob a regência do professor Emilio Pujol.

266.º concerto, 4.º da temporada da Orquestra Sinfónica do Porto

PORTO — A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, que ainda há dois dias actuou com grande exito no festival de Gershwin, no Coliseu, com a pianista Nella Maissa, que executou magistralmente o «Concerto em fá» e a «Rapsodia em blue», apresentou-se no Rivoli numa das suas habituais actuações, a 4.ª da temporada.

Rodeou-se de grande espectativa a primeira audição mundial da Fantasia para piano e orquestra, de mestre Luís Costa, bem como a colaboração de sua filha Helena Moreira de Sá e Costa, que tomou sobre si a responsabilidade de interpretar a parte de piano do 4.º Concerto de Beethoven e a obra de seu pai.

Desta ultima diremos que se trata de uma peça de sentido elevado e bem escrita. Harmónicamente, espelha o ambiente desempoeirado das mais recentes criações pianisticas do autor. A falta do argumento da Fantasia no programa não nos deixou compreender, nesta primeira audição, nem certas particularidades estéticas do primeiro movimento, relacionadas com as suas repetições, nem as razões, certamente muito de ponderar, que o levaram a abster-se numa instrumentação baseada nos recursos integrais da nossa Sinfonica.

A pianista, que fizera uma defesa brilhante da Fantasia, ascendeu, no concerto de Beethovem, a um plano superior. Nunca a tinhamos visto assim tão senhora dos seus processos técnicos nem tão profundamente integrada na função interpretativa.

O maestro Ino Savini dirigiu com a proficiência e a formosa sensibilidade que lhe conhecemos. A Orquestra não podia fazer melhor, digamos o que é justo, se atendermos a que preparou dois concertos de responsabilidade apenas com dois dias de intervalo. Prova-se, e em boa hora se diga, que temos uma boa orquestra, um excelente maestro e não nos falta nem compositores, nem intérpretes de qualidade, nem publico para os apreciar devidamente, pois o Rivoli estava a transbordar.—G. C.

Vai ser inaugurado em Setúbal

um museu oceanográfico

SETUBAL — Serão brevemente inauguradas as novas instalações do Museu Oceanográfico e de Pesca nos baixos do edifício da Biblioteca, cujas obras de adaptação se devem á colaboração prestada pela respectiva Camara. A aquisição do Museu que era propriedade do distinto naturalista sr. Luis Gonzaga do Nascimento, seu organizador e preparador, foi feita pela Junta de Provincia da Estremadura.

Para este melhoramento muito contribuiu o vogal da mesma junta sr. dr. Luis de Macedo e Castro. É mais um atractivo turistico e cultural com que a cidade fica dotada.

Distribuição de prémios

aos vencedores das provas organizadas pela F.N.A.T.

Constituiu uma magnifica festa de confraternização entre desportistas, a reunião que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho promoveu para distribuição dos prémios aos vencedores das suas competições desportivas na época de 1953-54.

Trocou-se, desta vez, o habitual serão recreativo por um jantar de confraternização, que reuniu dirigentes daquele organismo, directores dos Centros de Alegria no Trabalho e de Cultura Popular e só há que louvar a inovação dado que se juntou o util ao agradável, com o objectivo amplamente alcançado.

Cerca de quatro centenas de convivas reuniram-se no refeitório da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, estabelecendo relações de camaradagem, quiça de amizade, quando não estreitando-as. Durante algumas horas viveu-se um ambiente de franca alegria e são entusiasmo, quando no declinar da reunião os mais afortunados dos muitos concorrentes ás competições desportivas receberam as suas recompensas.

A festa foi presidida pelo sr. dr. Quirino Mealha tendo á sua direita os srs. drs. Jorge Dias Pablo e Solari Alegro e António Carmona e Costa e, á esquerda, o major Manuel Domingues, Joaquim Ferreira Baptista e dr. Monteiro Lima—todos dirigentes da F. N. A. T.

Abriu a série de discursos o dr. Dias Pablo director do Pelouro de Educação Física, que historiou a acção da F. N. A. T. no campo da educação física, apresentando numeros que reflectem a sua expansão, aludindo a novas iniciativas e tecendo, ainda, interessantes referências ao Estádio da F. N. A. T. que em breve será uma realidade, no Bairro de Alvalade. A findar, agradeceu o auxílio das entidades oficiais, a colaboração dos Centros de Alegria e da Imprensa e Rádio, cuja acção importante salientou.

Seguiram-se no uso da palavra, produzindo agradáveis referências á acção da F. N. A. T., á dedicação dos seus dirigentes e á expansão daquele organismo os srs. dr. Francisco Heitor Catarino, presidente da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, João dos Santos Gouveia, pelos desportistas e A. Jervis Pereira, presidente do G. D da Companhia Carris.

O presidente da F. N. A. T., dr. Quirino Mealha, fechou a série de discursos, com um brilhante improviso em que agradeceu a colaboração de todos os presentes, sem que não seria possível áquele organismo cumprir a sua missão e salientar o papel preponderante da Imprensa.

Por fim, deu-se começo á distribuição dos prémios—distribuição profusa, de centenas de taças e medalhas a testemunhar a expansão do desporto entre as classes trabalhadoras.

As dificuldades que continuam a verificar-se no trânsito da cidade

Recebemos a seguinte carta, em que se foca um problema de grande interesse para a população de Lisboa:

«*Sr. director:*—Ainda não se dissipou o alarme suscitado numa das ultimas sessões do Municipio de Lisboa acerca do transito na cidade, com o aoréscimo das viaturas. Não há exagero considerar este problema como um dos mais prementes da vida local.

Se bem se reparar, não são apenas os automóveis que estão a contribuir para que o transito seja cada vez mais complicado. Não se tem feito alusão ao numero sempre maior de motocicletas e «vespas» que enxameiam as ruas, em correrias bulhentas, surgindo sem se dar por isso—verdadeiro perigo para peões e condutores de carros—que também disputam os seus lugares de arrumação nas bermas dos passeios e nos parques de estacionamento.

Para que haja mais espaço, os condutores de veículos automóveis reclamam contra o transito de outros veículos. As carroças, já quase desapareceram, e a investida aos «eléctricos» é cada vez maior. Será, todavia, digno de reparar que o «eléctrico» é o *transporte popular* e que serve milhares de pessoas modestas, os operários, modistas, empregados do comércio e do Estado, para quem os quatro escudos diários de forçadas deslocações para os seus empregos e residências, constitui forte e pesado encargo, por tal forma que alguns o não suportam e para economizar uns centavos fazem alguns desses percursos a pé, cobrindo longas distancias. Enquanto não existir outro meio de transporte barato, como poderá ser o metropolitano, constitui desumano egoismo pedir a supressão dos «eléctricos».

São estes, evidentemente, como todos os meios de transporte que utilizam «rails», uns empecilhos. Mas maior empecilho se manifesta nas ruas da cidade, nomeadamente na zona da Baixa, a longa fila de automóveis parados reduzindo a área destinada ao transito.

Eu tenho carro. Julgo-me com autoridade para fazer o reparo de que os outros proprietários de automóveis, em vez de utilizarem os parques, preferem conservá-los em frente aos seus escritórios e estabelecimentos, ou o mais perto possivel, para não terem maçadas de percorrer algumas dezenas de metros. Eu sempre encontro lugar em qualquer parque, especialmente no do Terreiro do Paço.

Nessa memorável reunião municipal alguns vereadores citaram exemplos do que se faz noutras cidades do Mundo. Pois é tempo de se tomar uma medida semelhante entre nós o acabar com a tolerancia de estacionamento de carros nas ruas de maior transito. De V., etc., a) *João José da Silva*».

Morte de dois Portugueses num desastre de viação no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23.—Um camião que transportava um grupo de feirantes, derrapou na Avenida do Automóvel Clube, causando a morte ao português Adelino de Albuquerque, de 64 anos. Entre os feridos contam-se também Antero do Nascimento Pinto, de 24 anos; Alexandre do Nascimento, de 35 anos, Bernardete Fontão, de 25 anos, todos portugueses. Horas depois faleceu também Gil Tavares, de 24 anos, também de nacionalidade portuguesa. —(E.).

Emissões esperantistas

Radio Roma, Esperanto, Casella postale 320, Roma, Italujo, terá em Janeiro as seguintes emissões em Esperanto: dia 5, *Mondo esperantista;* 7, *La blindulo Louis Braille inter la granduloj em la Pariza Panteono;* 12, *Informoj el Italujo;* 14, *Leterkesto kaj bibliografio;* 19, *La klera Bolonjo;* 21, *Italujo laj belartoj urboj; Certaldo;* 26, *Opero «Turandot», de G. Puccini;* 28, *G Boccaccio, la patro de la itala prozo.* Emissões ás 18,50-19,10 (MET), em ondas 31,33 e 49,92.

UM BRINDE
para V. Ex.ª, oferecido pela
FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORIFICOS

Aproximando-se a quadra festiva do Natal e do Ano Novo, decidiu a firma concessionária desta marca oferecer, a quem necessite de um frigorifico, a possibilidade de adquirir um **FRIGIDAIRE** por preço excepcional

Um «Frigidaire» com a marca FRIGIDAIRE — por um preço inferior ao de qualquer outra marca

Aproveite esta oportunidade unica que lhe oferece a

FRIGIDAIRE

O frigorifico mais económico do Mundo e com uma garantia por 5 anos

Mais de 16 milhões de frigorificos FRIGIDAIRE em uso em todo o Mundo, e 16 milhões de pessoas não podem ter-se enganado na sua preferência

VISITE A EXPOSIÇÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Av. da Liberdade, 216
STAND BUICK — LISBOA

Casa MAX
Lanificios para Homem
Ultimas novidades
Camisaria e Gravataria
Gabardines em NYLON
R. D. Estefania 193

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

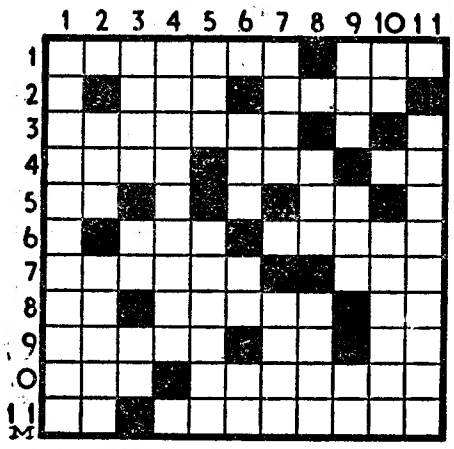
Casa do Ribatejo
BAR REGIONAL
DIA DE NATAL
JANTAR DE FAMILIA
Sopa, 3 pratos, vinho, doce, fruta e café.—Preço 35$00. Rua do Salitre, 136-1.º—Telef. 661384.

ENSINA A LER
Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 37



HORIZONTAIS: 1—Apliquei. Executa. 2—Doença. Soberanos. 3—Vendem em hasta pública. 4—Apre! Sadias. Apenas. 5—Entre nós. Artigo (pl.). 6—Nome de mulher. Cidade e importante porto do Adriático. 7—Lingua. Rio da Russia, afluente do mar Negro. 8—Simbolo químico do sódio. Parte superior do capitel de uma coluna. Além. 9—Penetra. Campeão. Prefixo que designa direcção. 10—Léria. Pequena coisa. 11—Artigo (pl.). Grandes quantidades.

VERTICAIS: 1—Titere. 2—Época. Prejuizos. 3—Chefe muçulmano. Nesse lugar. Alto ai! 4—Premiar. 5—Grito. Circunscrição do distrito de Quanza-Norte (Angola). 6—Argola de cesto. Em doses iguais (abrev.). Sufixo que designa acção, resultado dela, etc. 7 — Mana. Pender. 8—Afasta-se. Serra do distrito de Évora. 9—Termo. A baixo. Idem (abrev.). 10—Carta de jogar. Filha de pai branco e mãe preta, ou vice-versa. 11—Medida inglesa correspondente a pouco mais de 25 mm. (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 36

HORIZONTAIS: 1—Quelimane. 2—Mulo. Asas. 3—Eduzir. Til. 4—El. Dakar. 5—Operamos. 6—As. Em. Nepal. 7—NEM. Usai. 8—Umas. Maçado. 9—Roa. Sarai. 10—TUDO. Ir. 11—Soe. Ases. Só.

VERTICAIS: 1—QUE. Camudos. 2—Dê. Sem. 3—Emulo. Marte. 4—LUZ. Pé. Sou. 5—Iliaem. Ada. 6—Morar. Um. Os. 7—Kansas. É. 8—Na. Ameaçais. 9—Estropiar. 10—Aí. Sá. Dais. 11—Oslo. OIRO.

(Provérbio: NEM TUDO O QUE LUZ É OIRO).

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

QUER UM CONSELHO?

As festas do fim do ano estão perto e nem todos terão facilidade em abrir uma garrafa de «champagne» ou de espumante. Há á venda, porém, pequenos aparelhos que tornam o desarrolhar da garrafa muito fácil, pois, por um duplo movimento de tracção e de rotação, a extracção está assegurada.

FALAR E ESCREVER

Muitos escritores contemporaneos—e até outros, como Camilo, empregaram o que, como preposição, junto do auxiliar ter ou dever. Assim, por exemplo, Aquilino e Camilo escreveram: «tenho que», no sentido de «tenho de». Adriano Gomes defende que serve, de facto, de preposição. Leite de Vasconcelos, porém, nega-o. Mas o povo consagrou por tal forma, que, segue o seu curso.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuelas; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Transmissão em gravação, de um concerto organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; 22 e 15, Palestra religiosa; 22 e 30, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 30, Arias; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 19, A «Sinfonia Patética», de Tschaikowski; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album Musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Machito; 19 e 15, Lingua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

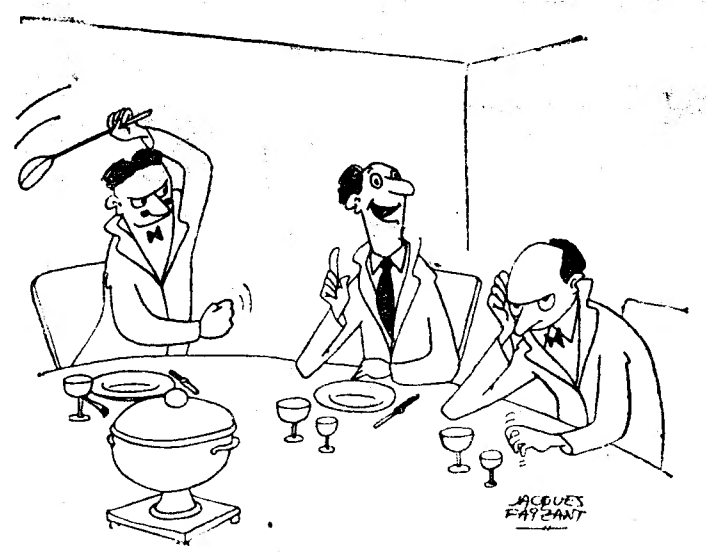
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

A RECEITA DO DIA

LOMBO TRUFADO—Tome 2 quilos e meio de lombo de vaca tenra, desdobre, com a faca bem afiada, de modo que fique uma superfície larga e regular. Apare em volta, passe essas aparas pela máquina e junte-lhes algumas trufas, três ovos crus e sal refinado. Lance este recheio sobre a folha da perne, enrole, amarre e leve a assar no forno, cobrindo com toucinho derretido e molhado com um cálice de vinho do Porto, regando constantemente. E' bem servido frio, com o molho quente e desengordurado.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel 399237; Conceição—Calçada de D Gastão, 30-32—Tel 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D Jerónimo Osório, J. P M 3—Tel 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato 47—Tel 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24—Tel 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel 22073.



— **Correu tudo muito bem, estou satisfeitissimo com o resultado é desejo afirmar a minha confiança no futuro!**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TEATRO NACIONAL—As 21 e 30—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 20 e 45 e 22 e 45—«Grande Parada Musical—1955»
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?»
APOLO—Ás 20 e 45 e 23—«A irmã S. Sulpicio»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Chuva».
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Tavola Redonda».
POLITEAMA—«Pinocchio».
IMPÉRIO—«A grande ilusão».
MONUMENTAL—«Talismã».
CONDES—«A mundana respeitável».
ALVALADE—«Terra distante».
ODEON e PALACIO—«Pena, Penita Pena».
CAPITOLIO—«Pimenta italiana».
OLIMPIA—«O monstro dos tempos perdidos».
TERRASSE—«O cantor apaixonado».
LYS—«A tunica».
RESTELO—«A hora da verdade».
PROMOTORA—«O pórtico da glória».
JARDIM CINEMA—«A rapariga da Floresta negra».
IDEAL—«O pequeno Egipto».

ENCICLOPÉDIA

Talvez seja interessante recordar os nomes de algumas ordens militares, criadas em Portugal, e algumas delas já extintas, como a da Ala ou Asa de S. Miguel, talvez fundada por D. Afonso Henriques, em comemoração da tomada do castelo de Santarém; Ordem de Malta, instituida em Jerusalém por Godofredo de Bouillon em 1100 e introduzida em Portugal, no tempo do seu primeiro rei; Torre e Espada, criada em 1459, por D. Afonso V e reformada por D. João VI; Frecha, instituida em 1576, por D. Sebastião; Madre-Silva, criada no reinado de D. João I, por alguns fidalgos que tomaram esta flor por divisa; Ala dos Namorados, do mesmo reinado, instituida pelos fidalgos da batalha de Aljubarrota—ambas, aliás, mais galantes do que militares...—e a dos Templários que, criada em Jerusalem e introduzida em Portugal em 1126, logo era extinta em 1311. Isto, sem contar com a de S. Julião de Pereiro, fundada no governo do conde D. Henrique, nem da Ordem de Santa Isabel, para senhoras, instituida em 1804 por D. Carlota Joaquina, quando princesa do Brasil.

A esta, juntam-se as ordens militares de S. Bento de Avis, criada por Afonso Henriques—a mesma que a de Calatrava, em Espanha, de que se separou por iniciativa de D. João I; S. Tiago—mérito cientifico, literário ou artistico—criada por Afonso Henriques e reformada em 1826; Nosso Senhor Jesus Cristo, que substituiu, no reinado de D. Diniz, a dos Templários; e, finalmente, a de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa, criada em 1818, por ocasião da proclamação de D. João VI.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

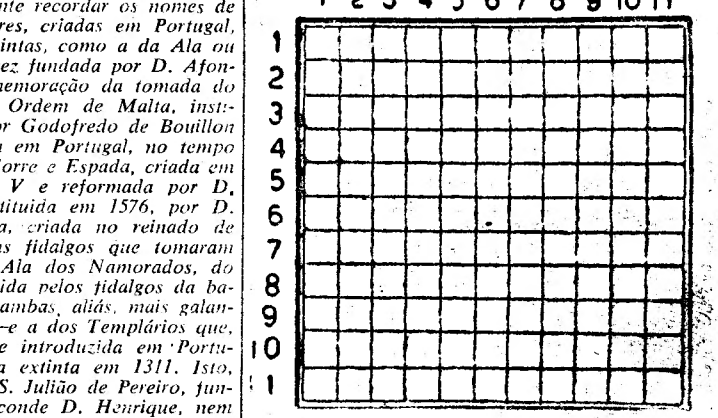
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português, por acção de um anticiclone, cujo centro se localiza a Nordeste do arquipélago dos Açores.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo com fraca nebulosidade, vento de Norte a Nordeste, bonançoso a moderado. Pequena subida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava, em 23 de Dezembro de 1924, um livro de D. Maria Sofia de Santo Tirso e dizia: «E' difícil encontrar quem com mais bela intuição, tom convincente, arte terna e sedutora, prenda as curiosidades que despertam para a vida como as rosas para os primeiros orvalhos», e acrescentava: «Maria Amélia Vaz de Carvalho, tão recordada pelo prestigio do seu nome, acompanha-o de um prefácio em que acentua o mérito indiscutivel de «A Branca Cor de Rosa», titulo do livro, ao mesmo tempo que traça, com mão de mestre, as condições indispensáveis da literatura infantil».

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 986



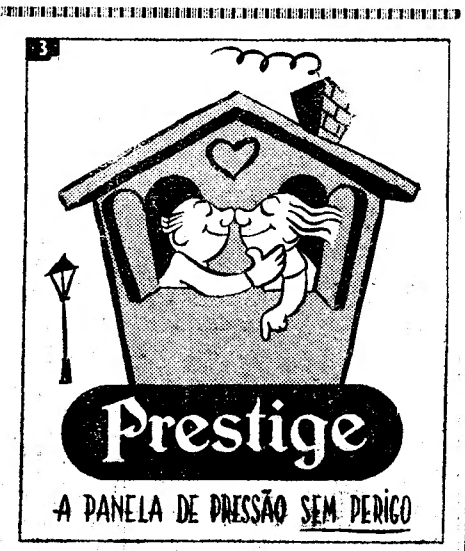
HORIZONTAIS: 1 — Uma das ilhas Cíclades. Rompe. 2—Içar. Moeda japonesa. Ceu. 3—Mover os remos. Preposição. 4—Frutos da silva. Macia. 5—Homem bíblico, que ajudou Cristo a levar a cruz ao Calvário. Nota musical. 6—Alternativa. Toca apito. Pequena ilha do Mediterraneo onde se passa uma parte do romance «O conde de Monte Cristo». 7—Canhamo de Manila. Acrescenta. 8—Idólatra. Terminam. 9—Data célebre. Poente. 10—Artigo definido. Pronome pessoal. Fileiras. 11—Versejas. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1—O firmamento. Mais mau. 2—Lá. Certa. Pronome pessoal. 3—Domingo em que a igreja celebra a entrada de Cristo em Jerusalém. Procede. 4—Rezaria. Equipa. 5—Ladeira. Gemidos. 6—Partida. 7—Rente. Medicamento para os ouvidos. 8—Aro. Acometer. 9—Um milheiro. Sacode. 10—Símbolo químico do gálio. Parti. Pegadeiras. 11—Arrosta. Excelente.

Solução do problema n.º 985

HORIZONTAIS: 1—Forma. Corda. 2—Ira. Avaliai. 3—Rn. Atado. 4—Marte. Ovo. 5—Ateara. Fé. 6—Ou. Aar. Se. 7—E's. Levara. 8—Pés. Solvi. 9— Aires. Er. 10—Amecdam. Ara. 11—Cosme. Islão.

VERTICAIS: 1—Firma. El. Ac. 2—Ornatos. Amo. 3—Rã. Reu. Pios. 4—Ota. Derem. 5—Aa. Era. Sede. 6—Vã. Aal. Sá. 7—Cato. Rés. Mi. 8—Olavo. Vou. 9—Rido. Sal. Al. 10—Dão. Fervera. 11—Aí. Ré. Airão.

A RECEITA DO DIA

PUDIM PAULISTA—Tome 100 gramas de amêndoas moídas, 100 gramas de açucar, meia garrafa de leite, 5 gemas, 2 colheres de manteiga, 2 colheres de farinha de trigo peneirada. Misture tudo menos as amêndoas e leve ao lume, mexendo sempre, até engrossar. Depois, incorpore as amêndoas, as claras em neve, e leve ao forno, em forma untada de manteiga. Ficará também muito bom, se levar alguma passas.